

A Consciencioterapeuticologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências do tratamento, alívio e remissão dos distúrbios da consciência, executados por meio dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e para-patologias, profilaxias e paraprofilaxias.

A OIC – Organização Internacional de Consciencioterapia – é a instituição conscienciocêntrica dedicada à pesquisa em Consciencioterapeuticologia, sem fins de lucro, com fundação no dia 6 de setembro de 2003 na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

A Revista Conscientiotherapia é o periódico paracientífico publicado pela OIC, cujo objetivo é a divulgação de pesquisas e verdades relativas de ponta (ver-pons) em Consciencioterapeuticologia.

Conscientiotherapia

Revista Paracientífica de Consciencioterapeuticologia

Ano 13; N. 15; Ed. Extra; Março | 2024

ISSN 2527-1792

OIC – Organização Internacional de Consciencioterapia

Av. Felipe Wandscheer, 6945 - Bairro Cognópolis

Foz do Iguaçu, PR - CEP: 85.856-850

Telefone: (45) 3025.1404

www.oic.org.br

E-mail: pesquisa@oic.org.br

Acesso para o Dicionário de Consciencioterapeuticologia

<https://www.oic.org.br/dicionario>

O conteúdo dos artigos aqui expostos é de responsabilidade dos autores e não reflete necessariamente os posicionamentos da OIC ou do editorial da Revista Conscientiotherapia.

Editores:

Guilherme Ribeiro Matos
Sissi Prado Lopes

Conselho Editorial:

Ermania Ribeiro
Flávia Aouar
Maximiliano Haymann

Revisores:

Álvarez Dantas
Ermania Ribeiro
Karine Brito
Ludmila Alkmim
Luísa Consciência
Marco Antônio Almeida
Regina Estermann

Revisão Gramatical:

Adriana Faria

Traduções:

Ana Ruiz
Regina Estermann

Revisor Bibliográfico:

Guilherme Ribeiro Matos

Diagramação:

Sissi Prado Lopes

PRINCÍPIO DA DESCRENÇA:

Não acredite em nada.

Nem mesmo no que ler nesta publicação.

EXPERIMENTE.

Tenha suas próprias experiências.

No crea en nada.

Ni siquiera en lo que lea en esta publicación.

EXPERIMENTE.

Tenga sus propias experiencias.

Don't believe in anything.

Not even what you read in this publication.

EXPERIMENT.

Have your own experiences.

CONTEÚDO

04 Editorial.

AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

06 **Projeccioterapia: Relato de Experiência no Contexto do Programa para Formação do Pré-Consciencioterapeuta.**

Proyeccioterapia: Relato de Experiencia en el Contexto del *Programa para la Formación del Preconsciencioterapeuta*.

Projectiotherapy: Experience Report in the Context of *Pre-Conscientiotherapist Training Program*.

Gelson Oliveira

17 **Hipótese de Equipex com Raiz Egípcia no Grupo Bioenergoterapia.**

Hipótesis de Equipex con Raíz Egípcia en el Grupo Bioenergoterapia.

Equipex Hypothesis with Egyptian Root in the Bioenergotherapy Group.

Jéssica Laudares

25 **Autoinvexoterapia: A Paraterapêutica Holobiográfica pela Inversão Existencial.**

Autoinvexoterapia: Paraterapêutica Holobiográfica a través de la Inversión Existencial.

Self-invexotherapy: Holobiographical Paratherapeutics through Existential Inversion.

Ludmilla Alkmim

35 **Autocognição Interassistencial Precoce pela Conscin Inversora Autoconsciencioterapeuta.**

Autocognición Interasistencial Precoz por la Conscin Inversora Autoconsciencioterapeuta.

Early Interassistential Self-Cognition by Self-Conscientiotherapist Inverter Conscin.

Marco Almeida

PROJECIOTERAPEUTICOLOGIA

51 **Estudo das Variáveis do Acoplamento Energético a partir do Modelo da Série Harmônica.**

Estudio de las Variables del Acoplamento Energético a partir del Modelo de la Serie Armónica.

Study of Energetic Coupling Variables based on the Harmonic Series Model.

Wanderlúcio Andrade

VOLUNTARIADO CONSCIENCIOTERÁPICO

63 **Unidade OIC São Paulo: 10 Anos.**

Unidad OIC São Paulo: 10 Años.

OIC São Paulo Unit: 10 Years.

Jaqueline Vilela, Luca Adan & Regina Estermann

CHAMADAS DE TRABALHOS 2024 E 2025

CONSCIENTIOTHERAPIA

Revista Paracientífica de Consciencioterapeuticologia

Ano 13; N. 15; Ed. Extra; Março | 2024

Editorial

Consciencioterapia. O Editorial da *Consciencioterapia* traz a público sua 15ª edição, a terceira considerada *extrordinária*, no sentido de a publicação regular ser em setembro de cada ano, durante a semana de aniversário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

PDF. Com o objetivo de facilitar o acesso aos trabalhos paracientíficos em Consciencioterapeuticologia, além de fomentar novos relatos e artigos de autexperimentações consciencioterápicas, a equipe da revista, junto com os coordenadores de áreas da instituição, implementam a partir deste número o sistema de *Print on Demand* (PoD), além da disponibilização do material em PDF no *site* da OIC.

Especialidades. Esta 15ª edição conta com vivências consciencioterápicas em associação à Bioenergoterapia, Experimentologia, Holobiografologia e Seriexologia, Interassistenciologia, Invexologia e Projecioterapeuticologia, evidenciando a riqueza das interações entre temas e especialidades da Consciencioterapia.

Projecioterapeuticologia. Iniciando esta edição, o pré-consciencioterapeuta Gelson Oliveira expõe, no artigo *Projecioterapia: Relato de Experiência no Contexto do Programa para Formação do Pré-Consciencioterapeuta*, experiências autoprojecioterápicas ao longo do PFP e alguns dos efeitos conscienciais positivos obtidos com o investimento autoconsciencioterápico desse período.

Bioenergoterapia. No artigo *Hipóteses de Equipex com Raiz Egípcia no Grupo Bioenergoterapia*, a invexóloga Jéssica Laudares apresenta os indícios a respeito da etnia da equipe extrafísica atuando no grupo Bioenergoterapia de 2023, e a análise de experiências parapsíquicas e projetivas pessoais com a participação nessa atividade da OIC.

Holobiografologia. A consciencioterapeuta Ludmilla Alkmim compartilha a autexperimentação do trinômio *Invexologia-Consciencioterapeuticologia-Seriexologia*, e os efeitos paraterapêuticos holobiográficos da aplicação da inversão existencial nesta vida humana, no artigo *Autoinvexoterapia: A Paraterapêutica Holobiográfica pela Inversão Existencial*.

Invexologia. Em *Autocognição Interassistencial Precoce pela Conscin Inversora Autoconsciencioterapeuta*, o consciencioterapeuta Marco Almeida explora a possibilidade da construção precoce da autocognição interassistencial, propondo técnicas e procedimentos autoconsciencioterápicos aplicáveis no contexto do trinômio *Interassistenciologia-Invexologia-Autoconsciencioterapeuticologia*.

Experimentologia. O consciencioterapeuta Wanderlúcio Andrade, no artigo intitulado *Estudo das Variáveis do Acoplamento Energético a partir do Modelo da Série Harmônica*, revisita as publicações do professor Waldo Vieira sobre o modelo da série harmônica, utilizando os conceitos da Física e Ondulatória sob a perspectiva projecioterápica.

Interassistenciologia. Os consciencioterapeutas Jaqueline Vilela, Luca Adan e Regina Estermann apresentam os resultados interassistenciais e as experiências de uma década de voluntariado na OIC-SP, no artigo grupal *Unidade OIC São Paulo: 10 Anos*.

Dicionário. Além das técnicas e abordagens, auto e heteroconsciencioterápicas, expostas nos artigos desta edição, muitas outras podem ser consultadas e aprofundadas no *Dicionário de Consciencioterapêutica*, impresso e disponível no site da instituição: <https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>.

Neoartigos. Desejamos a todos uma ótima leitura e estudos, e aguardamos os artigos de vocês com as autovivências consciencioterápicas, sejam elas pela autoconsciencioterapia sem heterajuda ou realizadas em atendimento, assessoria, grupos ou dinâmicas consciencioterápicas.

Editorial *Conscientiotherapia*
Guilherme Ribeiro & Sissi Lopes
pesquisa@oic.org.br

Projecioterapia: Relato de Experiência no Contexto do Programa para Formação do Pré-Consciencioterapeuta

Proyeccioterapia: Relato de Experiencia en el Contexto del Programa para la Formación del Preconsciencioterapeuta

Projectiotherapy: Experience Report in the Context of Pre-Conscientiotherapist Training Program

Gelson Oliveira

Pré-consciencioterapeuta, graduado em Administração de Empresas e Psicologia, gelsonjuarez@gmail.com

RESUMO. O presente artigo tem por objetivo discutir a importância da projecioterapia na autoconsciencioterapia, especificamente em reciclagens-chave para o aperfeiçoamento da função assistencial. O recurso metodológico foi a projecciocrítica do próprio relato projecioterápico, além de pesquisa bibliográfica em publicações conscienciológicas. O resultado obtido com o investimento na autoconsciencioterapia, notadamente durante o *Programa para Formação do Pré-Consciencioterapeuta* (PFP), aliado ao trabalho com as bioenergias e à aplicação da *técnica da autorreflexão de 5 horas* foi justamente o favorecimento da autoprojecioterapia com efeitos conscienciais positivos, ao modo da ampliação da autopercepção das emoções tóxicas. Observou-se nesse percurso o ganho de autonomia e autoconfiança na aplicação técnica da projecioterapia enquanto ferramenta evolutiva para a promoção de autorreciclagens.

Palavras-chave: autoconsciencioterapia; PFP; interassistência; projeção consciente.

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo discutir la importancia de la proyeccioterapia en la autoconsciencioterapia, específicamente en los reciclajes claves para el perfeccionamiento de la función asistencial. El recurso metodológico fue la proyecciocrítica del propio relato proyeccioterápico, además de la investigación bibliográfica en publicaciones conscienciológicas. Lo resultado obtenido con la inversión en autoconsciencioterapia, especialmente durante el *Programa para la Formación del Preconsciencioterapeuta* (PFP), combinado con el trabajo con bioenergías y la aplicación de la *técnica de autorreflexión de 5 horas*, fue precisamente favorecer la autoproyección con efectos concientes positivos, en forma de expansión de la autopercepción de las emociones tóxicas. Fue observado en esta trayectoria un aumento de la autonomía y autoconfianza en la aplicación técnica de la proyeccioterapia como herramienta evolutiva para patrocinar el autoreciclajes.

Palabras clave: autoconsciencioterapia; interassistencia; PFP; proyección consciente.

SUMMARY. This article aims to discuss the importance of projectiotherapy in self-conscienciotherapy, specifically in key recycling for improvement of assitential function. The methodological resource was projectiocriticism of the projectiotherapy report itself, in addition to bibliographical research in conscienciological publications. The results obtained with the investment in self-conscienciotherapy, notably during the *Pre-Conscienciotherapist Training Program* (PTP), combined with the work with bioenergies and the application of the *5-hour self-reflection technique*, was precisely to favor self-projecctiotherapy with positive consciencial effects, in the form the expansion of self-perception of toxic emotions. During this journey, was observed a gain in autonomy and self-confidence in the technical application of projectiotherapy as an evolutionary tool to promote self-recycling.

Keywords: conscious projection; self-conscienciotherapy; interassistance; PTP.

INTRODUÇÃO

Objetivo. A escrita deste relato visa contribuir com as pesquisas da Projecioterapeuticologia, evidenciando a utilização da projecioterapia enquanto ferramenta na autoconsciencioterapia, seja durante os atendimentos em Consciencioterapia clínica ou em participações de atividades voltadas à qualificação dos voluntários da OIC, ao modo do *Programa para Formação do Pré-Consciencioterapeuta* (PFP).

Autoprojecioterapeuta. O pesquisador da Consciencilogia vivencia por si mesmo, com a aplicação lúcida da projeção consciente, a realidade multidimensional, podendo, com o foco paraterapêutico, “[...] tratar, aliviar ou remir as próprias patologias e parapatologias conscienciais, por meio da aplicação dos recursos e técnicas conjugadas da Projecioterapeuticologia e da Consciencioterapeuticologia” (Almeida; Haymann; & Remedios; 2022, p. 185 e 186).

Projecioterapeuticologia. A troca de experiências entre os participantes do PFP, por meio da escrita e debate, foi fundamental para melhor entendimento dos fenômenos projecio-terápicos e, principalmente, pelo efeito paraterapêutico resultante.

Autocura. A partir da tecnicidade consciencioterápica, autesforço e vontade, a conscin tem a possibilidade de tratar as patologias e parapatologias pessoais, sendo terapeuta de si mesma. Nesse sentido, o conceito de evoluciente, responsável pela própria autocura, impulsiona a dinâmica ou fluxo da autoconsciencioterapia, alcançando a autonomia consciencial.

São muitas as possibilidades terapêuticas anímico-parapsíquicas para a conscin autoprojecioterapeuta, sobretudo quando lúcida desde a saída da consciência intrafísica do corpo celular. Tal asserção também se justifica pelo fato de inúmeras doenças originarem-se de patologias do psicossoma, sendo o tratamento direto nesse veículo consciencial a melhor partaterapêutica. Tão só a volitação extrafísica, com a consequente absorção de energias cósmi-

cas, é capaz de promover a autocura de minidoenças do projetor (Almeida; Haymann; & Remedios, 2022, p. 185 e 186).

Autocapacitação. Conforme Vieira (2009, p. 489), “a consciência projetada do projetor(a) terapeuta há de estar preparada com boa intenção, bastante lucidez a respeito das ações e manifestações”.

Recin. Na casuística pessoal, o aprofundamento das autorreciclagens intraconscientes, quando em preparação para nova função assistencial enquanto consciencioterapeuta, favoreceu a vivência da autoprojecioterapia, dando início ao entendimento mais maduro e intelectual do próprio nível de cosmoética.

Voluntariado. Desde o início do voluntariado na OIC, em 2017, este autor vem se esforçando em reciclagens a fim de melhorar a assistência. Considera a maior alavancagem de autorreciclagens realizadas neste período, a função técnica de agendador consciencioterápico.

Agendador. Ciente de o voluntariado no agendamento da OIC exigir constante atualização autoconsciencioterápica, foi elaborado um plano inicial a fim de identificar os trafores, trafares e trafais pessoais. Para isso, o autor iniciou os atendimentos consciencioterápicos clínicos.

Chegada. O ingresso no voluntariado da OIC exigiu preparação e neoempreendimentos pessoais, abrangendo nova formação universitária e mudança de cidade. A decisão foi fundamentada em autorreflexão e na inspiração de amparadores (ver Oliveira, 2022, p. 95).

Investimentos. Além de participar do *Programa de Aperfeiçoamento do Consciencioterapeuta* (PAC) e do PFP, outras atividades têm contribuído para a autoqualificação assistencial, ao modo da escrita de verbetes, artigos e desenvolvimento da docência conscienciológica.

Estrutura. O artigo está organizado em 3 seções:

I. Contexto do PFP.

II. Relato Projecioterápico.

III. Projeciocrítica.

I. CONTEXTO DO PFP

Consciencioterapia. Iniciada a consciencioterapia clínica em fevereiro de 2022, várias reciclagens pontuais estavam ocorrendo. O início do PFP, em 08 de março de 2023, coincidiu com os atendimentos regulares. Esse programa é realizado uma vez por ano para os voluntários da OIC mensurarem as próprias lacunas formativas e desenvolverem a cultura autoconsciencioterápica, com finalidade de se aperfeiçoarem nas áreas identificadas durante o programa.

PFP. “O Programa para Formação do Pré-Consciencioterapeuta (PFP) foi criado com o objetivo de incrementar a formação do voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), no sentido de auxiliá-lo no aprofundamento e compreensão da atual situação autoconsciencioterápica, sob a ótica imperativa da Evoluciologia frente ao desenvolvimento proexológico na instituição” (Alkmim, 2022, p. 106).

Programa. O programa constava de Prova Geral de Consciencioterapia; sorteio de 5 verbetes do *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (DAC) para cada pré-consciencioterapeuta apresentá-los, relacionando-os à autoconsciencioterapia; e apresentações individuais de 45 minutos, seguidas por debates grupais.

DAC. O DAC, segundo o próprio Vieira (2014, p. 35), “é o léxico natural ou espontâneo, formado pelo confronto de teáticas, esclarecimentos, evidências, raciocínios, prescrições, prognósticos e contrargumentos organizados nos termos, expressões compostas e neologismos empregados nas décadas de discussões técnicas e modelos de escrita, sobre os temas da Conscienciologia, neste país e no Exterior, formando o Argumentograma e acabando por desaguar no *Tertularium*, com a colaboração dos intermissivistas da Cognópolis de Foz do Iguaçu, no Paraná, Brasil”.

Verbetes. Dentre os 650 verbetes do DAC, 420 apresentam relação mais direta com consciencioterapia, os quais foram numerados por sequência e sorteados por sistema *online*. Segue, em ordem cronológica, a relação dos 5 verbetes apresentados por este autor no PFP de 2023:

1. **Verbete 1:** 145 – Hololucidologia (Holomentalsomatológico).
2. **Verbete 2:** 053 – Exaciologia (Holopercucienciológico).
3. **Verbete 3:** 108 – Belicismologia (Desarmamentológico).
4. **Verbete 4:** 219 – Megamutaciologia (Omnievoluciológico).
5. **Verbete 5:** 333 – Percucienciologia (Prescritivológico).

Sincronicidades. Como já havia participado do PFP de março de 2022, a primeira análise deste autor foi comparar os verbetes sorteados em 2023 com os da edição anterior. Ao fazer isso, chamou-lhe a atenção o verbete Percucienciologia repetir-se no sorteio e ser o de número 333, repetidamente o número 3.

Edição. Finalizada a participação da primeira edição do PFP, os consciencioterapeutas indicaram a realização de atividades e aquisição de novas experiências em áreas de pouca teática do autor, por exemplo, a docência de Conscienciologia e atendimentos em estágio voluntário na instituição de ensino na Psicologia. Isso contribuiu para a mudança do planejamento do ano, ao aumentar a carga horária dessas atividades, além de intensificar a leitura e a escrita conscienciológica.

Exposição. A apresentação dos verbetes tem formato livre e duração de 45 minutos. Cada pré-consciencioterapeuta expõe as parapercepções do material, relacionando-as à intra-consciencialidade, desde a preparação até a apresentação. Na sequência, a equipe de consciencioterapeutas relata as observações, seguidos dos outros colegas da turma.

Atendimento. Na quinzena da heteroconsciencioterapia regular, antecedente ao início do PFP de 2023, este autor foi incentivado a aprofundar mais sobre os próprios sentimentos. Paralelamente, em episódio ocorrido no voluntariado, no qual não foi possível participar de determinada atividade considerada importante para si, devido a *Conflito de Interesse*, várias emoções negativas surgiram por ter sido contrariado. Tal ocorrência startou o processo de identificação, assunção e aprofundamento das emoções.

Tecnicidade. Após esse episódio, cerca de 3 horas da madrugada dirigiu-se para o quarto de tenepes a fim de trabalhar as energias, exteriorizando por todos os chacras e insta-

lar o Estado Vibracional (EV) intensamente. Depois disso, aplicou a *técnica de autorreflexão de 5 horas*, reconhecendo as emoções compostas de ira, raiva e injustiça. Durante as 5 horas, foi revisada a trajetória pessoal desde a infância, passando pela juventude, pelas atitudes nos ambientes de trabalho e, sobretudo, nas relações familiares.

Análise. Na autorreflexão, foram identificados momentos nos quais essas emoções tiveram consequências antievolutivas, a exemplo de estagnação, amaurose e, em especial, autointoxicação energética. À época, com o autodiscernimento rebaixado, faltou-lhe inteligência evolutiva e raciocínio lógico sobre os fatos e parafatos vivenciados.

Assistência. Também foi percebida a companhia de consciexes com o mesmo padrão raivoso durante a reflexão, com encaminhamentos interassistenciais e gerando, *a posteriori*, nível de pacificação íntima pelo entendimento alcançado nesse processo.

Escrita. Em desenvolvimento da escrita desde o último artigo (ver Oliveira, 2018), o autor já atingiu resultado, observado pela apresentação do verbete *Autabordagem consciencioterápica* (Oliveira, 2023, p. 3.141 a 3.145), também como consequência da desintoxicação das emoções e aumento da lucidez, propiciando autorrealização teática mais assertiva, técnica e, principalmente, com maior profundidade.

Relato. Após a apresentação dos 5 verbetes sorteados, no dia 02/04/2023, foram relatadas as percepções e parapercepções pré-apresentação e, também, a experiência da aplicação da *técnica da autorreflexão de 5 horas*, ocorrida durante o estudo dos verbetes e entre o intervalo da heteroconsciencioterapia.

Heteravaliação. Após a análise dos três consciencioterapeutas a respeito da apresentação deste autor, determinada colega do grupo, a qual participou do evento que desencadeou as emoções de ira, raiva e injustiça, levantou a hipótese da *síndrome de justiceiro*. Essa hipótese diagnóstica foi levada para análise mais profunda, após o encerramento do curso no domingo à tarde.

Verbete. “A *síndrome do justiceiro* é o conjunto de sinais e sintomas expressos em pensamentos, sentimentos, energias e comportamentos desequilibrados da consciência, frente a situações interpretadas como injustas, intra e extrafisicamente, decorrendo de percepções distorcidas da realidade” (Bernardi, 2023, p. 20.685 a 20.682).

Autoinvestigação. Após autanálise, o autor percebeu a falta de fundamento para aquelas emoções. Compreendeu o fato de elas surgirem habitualmente ligadas à determinada tarefa ou situação geradoras de frustração, por exigir muito esforço ou ter acúmulos de tarefas ou, ainda, por não as ter compreendido nem executado.

Sincronicidade. Na madrugada do dia seguinte, dia 03 de abril, segunda-feira, às 2 horas, teve a intuição de estudar novamente a *síndrome de justiceiro*. Inicialmente, abriu o *Dicionário de Consciencioterapeuticologia* de modo a consultá-lo na seção das síndromes, e caiu na página 800, no verbete *síndrome da dispersão consciencial*.

Verbete. “A *síndrome da dispersão consciencial* é o estado nosológico caracterizado pelo conjunto de sinais, sintomas ou traços presentes na manifestação da conscin intermissivista, homem ou mulher, tendente à desorganização, desconcentração mental, perdularismo, desviacionismo, escapismo, subterfúgio e dissipação de esforços quanto às prioridades evolutivas” (Cardozo, 2023, p. 20.502 a 20.507).

Amparo. Com a leitura, a compreensão tornou-se mais clara, percebendo vários pontos da manifestação pessoal associados à dispersão, desorganização do pensamento, dificuldade de concentração e principalmente percepção de baixa auteficácia, insatisfação com a vida intrafísica, ansiedade e ânsia por novos estímulos.

Projeção. Foi nesse contexto do curso, de autorreflexões e de auto e heteroconsciencioterapia que o autor teve a experiência projecioterápica, descrita a seguir.

III. RELATO PROJECIOTERÁPICO

Projecioterapia. A Projeção é uma das formas da consciência se manifestar e ter, enquanto objetivo, a paraterapêutica de distúrbios pessoais.

Definição. Projecioterapia é a “Modalidade consciencioterápica fundamentada na aplicação técnica da descoincidência, parcial ou completa, dos veículos de manifestação da consciência, incluindo a projeção consciencial lúcida, no tratamento dos distúrbios e das parapatologias conscienciais” (Almeida; Haymann; & Remédios, 2022, p. 728).

Projeção. Ao final da *técnica da autorreflexão de 5 horas*, ocorreu a primeira projeção de outras 4, em momentos distintos:

1. *No primeiro momento, percebi-me em ambiente de ambulatório, reclinado na cadeira de tenepes, em corredor com armários de portas lisas sem fechadura. Reconheci o colega que me veio à lembrança durante a análise da síndrome da dispersão. Ele tinha os cabelos pretos e cheios, e retirava do armário uma caneca com amendoins para comer. Comentei, por diálogo telepático, estar estudando essa síndrome. Ele não fez nenhum comentário, apenas me pediu passagem nesse corredor. Tive de manobrar a cadeira para não bater no balcão onde estava certo jovem japonês, com muito cabelo, bem preto, dando a impressão de a sua cabeça ser maior. O jovem estava sorrindo de modo bem solto.*

2. *No segundo momento, muda o ambiente, estou em sala com janela grande de vidro, parecia ser centro cirúrgico. Nesse instante, enxergo jovens sentados na calçada da rua conversando. Reconheço uma colega de voluntariado da OIC, aparentava mais nova, com o rosto produzido com maquiagem, e bebia alguma coisa num copo. Logo aparece o mesmo colega citado no primeiro momento, agora com cabelos bem curtos e brancos, enxugando o rosto com papel toalha, comentando em diálogo telepático o fato de precisar estudar melhor a síndrome da dispersão consciencial. Na sequência, olho em direção à janela de vidro e percebo outro homem tomando algum líquido em caneca, estava a me observar. Contudo, eu só enxergava o seu perfil, de silhueta escura toda preta, careca, e tive a sensação de medo e ideia de ele ser alguma autoridade.*

3. *No terceiro momento, vejo-me solto em espaço escuro, enxergo pontos luminosos, com muita lucidez, sentimentos de liberdade, alegria e leveza. Tive o pensamento “estou fora do corpo, quero voitar”. Tive a sensação de liberdade, de estar consciente e raciocinar. Tomo impulso para voitar, mas sinto puxão curto e rápido de volta, relaxo e penso “vou ficar tranquilo para observar”.*

4. *No quarto momento, abro os olhos e enxergo um túnel girando com vários rostos de pessoas, os quais iam se repetindo. Determinado rosto chama a minha atenção, o da*

Marylin Monroe. Ela apareceu da mesma forma antes da desdorma, em várias cores. Esse túnel tinha o formato de caleidoscópio.

Registro. *Desperto cerca de 4 horas da manhã, fico por certo tempo lembrando, começo a fazer o registro no caderno colocado junto ao sofá. Pela manhã, durante o café, relato para a minha duplista a experiência. Ela incentivou-me a escrever o relato no formato de artigo para a revista da OIC. Assim, fui ao computador repassar o registro detalhado da vivência.*

IV. PROJECIOCRÍTICA

Projeciocrítica. *Quando fiquei mais desperto, iniciei a autocrítica, buscando analisar os parafatos, ou seja, a presença das várias consciências, os ambientes, os raciocínios e diálogos telepáticos, bem como o conteúdo subjacente à projetioterapia.*

Rigor. Conforme Vieira (2009, p. 391), “o praticante, homem ou mulher, deve proceder a rigoroso exame autocrítico depois do despertamento físico”.

Assistente. *Minha primeira análise foi de estar no papel de assistente, trabalhando em equipe no extrafísico em paracentro cirúrgico (local recorrente nas parapercepções de atendimento durante a tenepes).*

Autanálise. *Minha segunda análise foi de a projeção ter de pano de fundo a minha dúvida sobre a síndrome relacionada à frustração de não poder participar da atividade de interesse pessoal, momento em que as emoções negativas foram percebidas. A partir daí, levantei outras 3 hipóteses:*

TABELA 1. HIPÓTESES DA ANÁLISE PROJECIOTERÁPICA.

Parafatos	Fatos	Hipóteses	Efeitos
Desclabagem de consciexes	Aprofundamento do entendimento das emoções durante a autorreflexão de 5 horas	Ter sido facilitada pela Projetioterapia	Pacificação íntima
Projeção lúcida	Desbloqueio das emoções	As autorreflexões aprofundadas terem expandido a autoconsciencialidade	Aumento da auto-cognição e parapercepção
Amparador de equipex	Conscins presentes na projeção são colegas de voluntariado na OIC	Serem compassageiras evolutivos	Equipe assistencial extrafísica

Heteroconsciencioterapia. *No atendimento consciencioterápico presencial seguinte, ocorrido no Evolutarium, levei o relato projetioterápico para heterocrítica de maneira mais técnica. Os consciencioterapeutas me ajudaram a ampliar as possibilidades, por meio dos seguintes questionamentos: Quem era a consciência com o perfil escuro? O que a emoção de medo poderia representar? Qual a minha percepção quanto à figura de autoridade?*

Técnica. *A técnica da análise projetioterápica consiste na “avaliação, exame e interpretação do conteúdo das projeções conscientes ou semiconscientes, parciais ou completas*

do evoluciente pelo consciencioterapeuta, fundamentada nos princípios da projeciocrítica” (Almeida; Haymann & Remédios, 2022, p. 847 e 848).

Heterocrítica. Conforme Vieira (2009, p. 391), a heterocrítica pode ser dividida em duas modalidades: a primeira, a mais relevante, feita pelo próprio projecioteapeuta; a segunda, realizada por outras consciências.

Resultado. *A heterocrítica dos consciencioterapeutas, com a autânalise, resultou em mais autoquestionamentos, ainda em estudo: Qual o meu comportamento no extrafísico na condição de autossantificação? Existe autismo consciencial autossantificador sendo sustentado no intrafísico e no extrafísico? Qual o meu comportamento frente à heterocrítica de outras pessoas, tenho genuflexão frente a esta situação?*

Continuidade. *A autânalise e projeciocrítica seguiram durante as semanas seguintes, com ampliação das análises pessoais, abertura para novas hipóteses, ao modo de as emoções poderem estar interligadas, a serem abordadas em novo artigo autoconsciencioterápico.*

Definologia. A síndrome da autossantificação é o estado mórbido caracterizado pelo quadro clínico no qual predomina o distúrbio da conscin imatura, rendida, de modo ingênuo ou melífluo, à defesa permanente e prioritária da própria imagem pública, emoldurada pela auréola da santidade (Vieira, 2018, p. 20.492 a 20.495).

Mecanismo. A verpon do momento a esse respeito, é de o mecanismo de funcionamento parapatológico de não querer ver em si mesmo emoções negativas ser intensificado pela *síndrome da autossantificação*, com fuga da autorrealidade consciencial, mantendo as emoções distorcidas e tóxicas, dificultando as autorreflexões, as percepções e as parapercepções mais profundas, tornando-se disperso quanto aos aprofundamentos da autoconsciencioterapia.

Caleidoscópica. A riqueza da projecioterapia, com paracênários esclarecedores para a autoconsciencioterapia, requer visão de caleidoscópio, a ser examinada por lupa multifocal. As possibilidades de análise do funcionamento da consciência, perspectivas de aprofundamento, replicação da abordagem e das técnicas para identificação de outros tráfes a serem reciclados e as informações de passado, presente e futuro a serem esmiuçadas são efeitos conscienciais positivos percebidos neste relato.

Autoconsciencioterapeuticologia. Conforme Almeida, Hayman & Remédios (2022 p. 847 e 848), “a paravivência costuma ter importante efeito paraterapêutico por si só, impactando sobremaneira os evolucientes, independentemente das abordagens elucidatórias dos consciencioterapeutas. Os conteúdos parafenomênicos, as paracognições hauridas no experimento, por exemplo, a identificação dos tipos de consequências da automanifestação na extrafiscalidade, trazem relevantes *insights* para a autoconsciencioterapia”.

Efeitos. Também foram percebidos o aumento da autopercepção, da cognição e de autodesassédios, a diminuição da ansiedade, a acalmia e a pacificação íntima, além de desbloqueios dos chacras superiores. Essas mudanças foram percebidas de maneira clara, havendo um divisor de águas a partir desses 4 momentos da projeção paraterapêutica.

CONCLUSÕES

Autencantoamento. Nos vários ângulos da consciência multifacetada, a autoconsciencioterapia vai polindo as arestas, eliminando e reciclando pequenas fissuras até chegar

no gargalo autoconsciencioterápico. Essa realidade vai deixando a conscin, de certa forma, encantoadas, ou seja, *em sinuca de bico, sem saída*, a não ser a recin, em verdadeira crise de crescimento.

Projecioterapia. Contudo, o abertismo e a saturação pensênica para o autenfrentamento e superação do diagnóstico, favoreceu a este autor a clareza e lucidez para a vivência da projeção paraterapêutica, ou autoprojecioterapia.

Ritmo. A manutenção de ritmo no caminho da autocura com autesforços e determinação e o aprimoramento da conduta cosmoética, com foco na escolha proexológica em papel assistencial a ser exercido na OIC, aliados ao uso das várias ferramentas disponíveis no Paradigma Consciencial, fizeram chegar em momento evolutivo de estar entrando no processo de preparação enquanto candidato para a função de consciencioterapeuta.

Autonomia. A projeccioterapia e seus efeitos conscienciais geraram maior autonomia e autoconfiança para este autor investir em novas pesquisas acerca da projeção consciente.

Autoprojecioterapia. A lucidez autoprojecioterápica foi alcançada pelo autesforço nas autorreciclagens – autossuperações –, as quais, por sua vez, foram validadas pela projeccioterapia.

Aprendizagem. A aplicação das técnicas de *autorreflexão de 5 horas, mobilização básica de bioenergias*, com *exteriorização e estado vibracional* servirão de base para investimentos autoconsciencioterápicos e projeccioterápicos futuros, sempre em busca de aprimoramento do nível de assistência e de cosmoética.

Desdobramentos. A projeção deflagra o momento evolutivo da consciência, em sua espiral, muitas vezes deixando arestas para serem aprofundadas, por exemplo, estar mantendo a autoimagem de *santo* no intrafísico, enquanto na projeção revela o gargalo das emoções tóxicas não trabalhadas ou ainda negadas.

Imagem. A assunção das emoções contrárias à autoidealização, ao modo da irritação diante do próprio erro, teria um caráter de quebrar a autoimagem pautada apenas em ser um bom pai, bom trabalhador, bom colega e, principalmente, de *autossantificação*. Nessa condição, não haveria aprofundamento da intraconsciencialidade.

Mecanismo. O entendimento do mecanismo de funcionamento parapatológico, tanto nos atendimentos consciencioterápicos clínico quanto na projeccioterapia e autoconsciencioterapia, favoreceu o empenho para a superação das emoções tóxicas, as quais contribuíam para o afastamento das pessoas, sendo uma forma de autismo consciencial (Perez, 2023, p. 2.496 a 2.500).

Interassistência. A autocapacitação interassistencial, ou omniterapia, é o caminho evolutivo mais inteligente para as autorreciclagens necessárias, pois resulta na intencionalidade cosmoética da conscin em evolução com a participação mais ativa e próxima dos amparadores, ligando os dois mundos, intra e extrafísicos (Vieira & Xavier, 1958, p. 210 a 212).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Alkmim, Ludmila; *Autexperimentação da Primeira Turma do Programa para Formação do Pré-Consciencioterapeuta (PFP)*; Artigo; XIV Jornada de Consciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; 03-04.09.22; *Consciencioterapia*; Revista; Anuário; Ano 11; N. 13; Seção: *Voluntariado Consciencioterápico*; 1 E-mail; 1 microbiografia; 7 enus.; 5 técnicas; 9 refs.;

Oliveira, Gelson; *Projecioterapia: Relato de Experiência no Contexto do Programa para Formação do Pré-Consciencioterapeuta*; p. 6 a 16.

3 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2022; páginas 105 a 112.

02. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remédios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapia: 575 refs.); 845 enus.; 50 especialidades; 54 microbiografias; 3 quadros sinópticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; alf.; 28 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; & *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 103, 133, 136, 146, 166, 172, 252, 407, 424, 489, 583, 693, 827, 847 e 848.

03. Bernardi, Roseméri; *Síndrome do Justiciero* (N. 2.640; 27.04.2013); verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencioterapia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 30.719 a 30.726; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 28.01.24; 12h00.

04. Cardozo, Neide; *Síndrome da Dispersão Conscencial* (N. 3.101; 01.08.2014); verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencioterapia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 30.503 a 30.508; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 28.01.24; 12h00.

05. Lopes, Tatiana; *Efeitos Recinológicos dos Autoexperimentos Projetivos*; Artigo; *Anais do V Congresso Internacional de Projeciologia (V CIPRO)*; Foz do Iguaçu, PR; 31.10.14 a 02.11.14; *Homo projector*; Revista; Semestral; Vol. 1; N. 1; 1 E-mail; 4 enus.; 1 microbiografia; 1 ilus.; 4 siglas; 6 refs.; 1 webgrafia; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia* (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Dezembro, 2014; páginas 64 a 73.

06. Oliveira, Gelson; *Autabordagem Consciencioterápica* (N. 6.426; 08.09.2023); verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencioterapia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 3.141 a 3.145; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 28.01.24; 12h00.

07. Oliveira, Gelson; *Voluntariado no Agendamento Consciencioterápico: Alavancagem para a Recéxis*; Artigo; *XIV Jornada de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 03-04.09.22; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 11; N. 13; Seção: *Voluntariado Consciencioterápico*; 1 E-mail; 1 microbiografia; 7 enus.; 5 técnicas; 9 refs.; 3 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2022; páginas 95 a 104.

08. Perez, Cristovão; *Autismo Conscencial* (N. 2.435; 02.10.2012); verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencioterapia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 3.595 a 3.601; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 28.01.24; 12h00.

09. Vieira, Waldo; *Consciência Calidoscópica* (N. 4.470; 01.05.2018); *Síndrome da Autossantificação* (N. 1.726; 20.10.2010); verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencioterapia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 9.833 a 9.837 e 30.486 a 30.489; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 28.01.24; 12h00.

10. Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciolgia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução conscencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1 a 1.572.

11. **Vieira, Waldo**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 136 a 142, 389 a 392 e 488 a 490.

12. **Xavier, Francisco Cândido**; & **Vieira, Waldo**; *Evolução em Dois Mundos*; 220 p.; 40 caps.; 18 x 12,5 cm; br.; 13ª Ed.; *Federação Espírita Brasileira*; Rio de Janeiro, RJ; 1993; páginas 210 a 212.

Cite este artigo:

Oliveira, Gelson; *Projecioterapia: Relato de Experiência no Contexto do Programa para Formação do Pré-Consciencioterapeuta*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 13; N. 15; Seção: *Autoconsciencioterapeuticologia*; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 1 tabela; 3 enus.; 12 refs.; Ed. Extra; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Março, 2024; páginas 6 a 16.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Hipótese de Equipex com Raiz Egípcia no Grupo Bioenergoterapia

Hipótesis de Equipex con Raíz Egipcia en el Grupo Bioenergoterapia

Equipex Hypothesis with Egyptian Root in the Bioenergotherapy Group

Jéssica Laudares

Gerente de Projetos e voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS),
jessi.lausi@gmail.com

RESUMO. Este artigo apresenta a hipótese de a equipe extrafísica do grupo Bioenergoterapia possuir raiz parapsíquica de base egípcia. O objetivo da pesquisa é discorrer sobre essa hipótese. A metodologia utilizada foi leitura bibliográfica, levantamento de indícios e análise das experiências pessoais, principalmente aquelas ocorridas no contexto do grupo Bioenergoterapia. A conclusão é que existem diversos indícios da possibilidade de a equipex dessa atividade possuir raiz parapsíquica egípcia, porém são necessários mais autexperimentos para efetivamente comprovar tal relação.

Palavras-chave: amparadores extrafísicos; Egito; parapsiquismo; projeção-terapia; OIC; projeção consciente.

RESUMEN. Este artículo presenta la hipótesis de que el equipo extrafísico del grupo de Bioenergoterapia tiene raíz parapsíquica de origen egipcia. El objetivo de la investigación es discutir esa hipótesis. La metodología utilizada fue la lectura bibliográfica, el levantamiento de evidencias y el análisis de experiencias personales, principalmente aquellas ocurridas en el contexto del grupo de Bioenergoterapia. La conclusión es que hay varios indicios de la posibilidad de que el equipo del grupo de Bioenergoterapia tenga raíces parapsíquicas egipcias, pero se necesitan más autoexperimentos para probar efectivamente esa relación.

Palabras clave: amparadores extrafísicos; Egipto; OIC; parapsiquismo; proyeccioterapia; proyección consciente.

ABSTRACT. This article presents the hypothesis that the extraphysical team of the Bioenergotherapy group has parapsychic root of Egyptian origin. The objective of the research is to discuss this hypothesis. The methodology used was bibliographic reading, evidence gathering and analysis of personal experiences, mainly those that occurred in the context of the Bioenergotherapy group. The conclusion is that there are several indications of the possibility of the Bioenergotherapy group team having Egyptian parapsychic roots, but more self-experiments are needed to prove such a relationship effectively.

Keyword: extraphysical helpers; Egypt; parapsychism; projectiotherapy; OIC; lucid projection.

INTRODUÇÃO

Projeção. No primeiro encontro do grupo Bioenergoterapia, grupo conscienciote-rápico realizado pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), entre março e agosto de 2023, a autora reviveu experiência ocorrida durante a madrugada da semana anterior. Nessa vivência, visualizou-se presa em uma tumba, em posição de decúbito dorsal, com oxigênio limitado e objetivando ter uma experiência fora do corpo.

Iniciação. Sabia tratar-se de ritual de iniciação do Egito Antigo e que uma das provas para ser aceito no sacerdócio era conseguir se projetar com a limitação dos sentidos provocada pelo restringimento da tumba onde se encontrava.

Relato. No momento de relatar a experiência para os participantes do grupo conscienciote-rápico Bioenergoterapia, a autora recebeu o *feedback* de que outros integrantes tiveram percepções relacionando a equipex de amparadores da atividade à raiz parapsíquica egípcia.

Reincidência. Nesse sentido, a autora teve reincidência de experiências relacionadas com o Egito Antigo no período do grupo conscienciote-rápico, as quais serão relatadas nas seções seguintes.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar a hipótese de a raiz parapsíquica da equipex do grupo Bioenergoterapia ocorrido em 2023 ser egípcia e ter relação com a raiz parapsíquica da autora.

Metodologia. A metodologia utilizada na pesquisa originadora deste artigo baseou-se na leitura bibliográfica referente ao tema e na análise das vivências no grupo Bioenergoterapia e de experiências parapsíquicas pessoais.

Estrutura. O artigo está estruturado em três seções:

- I. **Parapsiquismo no Egito Antigo.**
- I. **Relatos pessoais relativos ao Egito Antigo.**
- II. **Hipóteses.**

I. PARAPSIQUISMO NO EGITO ANTIGO

Projeção. A prática do fenômeno da projeção consciente no Egito Antigo foi relatada diversas vezes em livros sobre as iniciações ocorridas na antiguidade. Além disso, o professor Waldo Vieira (1932-2015) descrevia, constantemente, nas tertúlias conscienciológicas, suas lembranças acerca desse período.

Relatos. Nesses relatos, ele dizia serem as vivências no Egito Antigo uma das suas memórias mais antigas e marcantes em relação ao parapsiquismo. Eis, a seguir, 10 características dessas lembranças, em ordem cronológica de registro:

01. **Local.** O local no qual ocorria a iniciação era fechado. Havia poucas pessoas, dispostas em círculo e a certa distância de onde acontecia o ritual, a fim de poderem comprovar o sucesso do iniciado nessa etapa.

02. **Caixão.** O caixão a partir do qual o neófito tentaria projetar-se era de granito, tampado, com buracos para possibilitar a respiração e um ambiente com silêncio absoluto.

03. **Posição.** O iniciado deveria ficar na posição de decúbito dorsal para tentar obter a projeção consciente.

04. **Objetivo.** O objetivo dessa etapa da iniciação era o neófito provar ter o domínio da projeção consciente. Para isso, ele precisava projetar o psicossoma para fora do sarcófago e materializar alguma parte deste para demonstrar o sucesso do experimento projetivo. No caso do professor Waldo Vieira, ele relatou ter conseguido materializar sua mão direita e acenar para os espectadores.

05. **Autoridades.** Os observadores da prova de iniciação eram, em geral, autoridades, dentre eles sacerdotes e o faraó, os quais precisavam chegar em um consenso de ser o iniciado quem realmente materializou parte do paracorpo, para poderem aprová-lo na prova em questão. Além deles, havia mulheres, segurando toalhas, responsáveis pelo cuidado dos experimentadores.

06. **Ectoplasmia.** Os participantes em geral eram ectoplastas; eles trabalhavam para ter o domínio da ectoplasmia, afinal precisavam materializar o psicossoma na dimensão intrafísica.

07. **Deus.** Se o iniciado passasse nessa prova, era admitido no sacerdócio egípcio e considerado praticamente um deus humano, devido a ter dominado os conhecimentos parapsíquicos mais avançados da época.

08. **Ocultismo.** O conhecimento era vedado à população em geral; apenas os iniciados detinham o conhecimento em relação ao parapsiquismo estudado nesse meio.

09. **Gênero.** Em geral, os participantes da seita eram homens. As mulheres apenas atuavam como auxiliares do processo.

10. **Hórus.** O ritual era característico dos *Seguidores de Hórus*. O professor Waldo tinha a hipótese de a sua lembrança referir-se ao princípio das iniciações egípcias, devido à falta de bibliografia a esse respeito.

Sincronicidade. O relato de Vieira parece ter muita similaridade com a experiência vivida pela autora, levando à formulação da hipótese pessoal de que a cena vivenciada no primeiro dia do Bioenergoterapia ter se tratado do mesmo ritual descrito por ele, ocorrido no Egito Antigo.

Campo. Além disso, o campo projetoterápico montado nesse primeiro dia, com objetivo de propiciar a projetoterapia, tinha uma característica de forte blindagem, semelhante àquela promovida pelo restringimento físico da tumba, na qual era feita a tentativa de projeção.

Eurípedes. Waldo Vieira também relatava lembrar a presença de seu amigo Eurípedes Barsanulfo nessa vida no Egito. Ele era outro iniciado, tendo entrado na seita antes mesmo do professor. Waldo relatou ter questionado Eurípedes em uma projeção sobre essa vida no Egito, e ele confirmou também se recordar da iniciação em questão.

Projetoterapia. A projetoterapia é uma das principais técnicas consciencioterápicas utilizadas no grupo Bioenergoterapia, realizado na OIC. Refere-se ao tratamento, alívio ou remissão de enfermidades, seja de origem orgânica, psíquica ou parapsíquica do(a) projetor(a) ou de outrem, por meio da produção da projeção consciencial lúcida (Vieira, 2009, p. 488).

Bioenergoterapia. O grupo consciencioterápico Bioenergoterapia possui duração de 6 meses, cujo objetivo é promover projeções lúcidas autodesassediadoras a partir da prática de exercícios bioenergéticos e do relaxamento psicofísico.

Encontros. Os encontros foram semanais, com 3 horas de duração cada, sendo divididos da seguinte maneira: 30 minutos para os participantes, voluntariamente, pudessem compartilhar as vivências da semana; 30 minutos para as práticas energéticas e de relaxamento; 50 minutos para a projeção; e 1 hora para o debate final.

Egito. A projeção possui relação estreita com o Egito Antigo. No livro *História do Parapsiquismo*, o autor, João Ricardo Schneider (2019, p. 165), explicita essa relação:

Projeção. A deusa Ísis, dentre outras atribuições, era considerada a deusa da cura. Desse modo, em seus locais de adoração havia um enfoque ainda mais específico para procedimentos terapêuticos. Um destes, utilizado nos templos de Ísis, era a aplicação de técnicas projetivas, onde o paciente dormia para ser atendido durante a noite pelas consiências e projetores terapeutas.

Indicativos. Dessa maneira, é levantada a hipótese de a equipe do grupo consciên-
cioterápico Bioenergoterapia possuir raiz egípcia, com base nos seguintes indicativos, listados em ordem alfabética:

1. **Autovivência.** A vivência pessoal, já no início do primeiro dia do Bioenergoterapia, de sentir-se em uma tumba no Egito Antigo.

2. **Campo.** O campo projetivo montado no grupo, lembrando a mesma blindagem em relação aos estímulos externos ocorridos na experiência de iniciação.

3. **Especialidade.** As consciências iniciadas no Egito Antigo terem desenvolvido a projeção consciente desde a Antiguidade, de maneira a se tornarem especialistas em projeção consciente. Logo, tem lógica essas mesmas consciências atuarem extrafisicamente em ambientes nos quais um dos objetivos seja promover a projeção lúcida.

4. **Feedbacks.** Os *feedbacks* dos colegas do grupo Bioenergoterapia, envolvendo a percepção da equipe da atividade ter relação estreita com o Egito Antigo.

5. **Projeção.** A relação dos iniciados parapsíquicos no Egito Antigo com a prática mais arcaica da projeção.

II. RELATOS PESSOAIS RELATIVOS AO EGITO ANTIGO

Vivências. A autora experimentou as vivências relatadas a seguir, relacionadas com o Egito Antigo, no período no qual estava participando do grupo.

Parapsiquismo. Em torno de 24 dias antes do primeiro encontro do grupo Bioenergoterapia, participando da *Dinâmica Parapsíquica da Heurística Gesconográfica*, durante a instalação de campo energético montado em prol da escrita do livro pessoal, a autora percebeu relação com o Egito Antigo, conforme os relatos a seguir:

2.1 Data: 03/03/2023.

Em torno de 24 dias antes do primeiro encontro do grupo Bioenergoterapia, participando da Dinâmica Parapsíquica da Heurística Gesconográfica, durante a instalação de campo energético montado em prol da escrita do livro pessoal, percebi o holopense do Egito Antigo.

O formato da dinâmica neste dia foi o da técnica da Megaeuforização, a fim de favorecer a eclosão criativa dos participantes, os quais, um por um, sentam-se no centro, acolhem as energias dos colegas e depois comentam.

Ao me sentar no centro, falei sobre a biografia que estou escrevendo sobre Eurípedes Barsanulfo. Ao ser energizada pelos colegas, ocorreram-me bastantes informações acerca da relação dessa biografia com o parapsiquismo. As características percebidas foram: trabalho com o parapsiquismo, assistência por meios parapsíquicos, estudo técnico da paraperceptibilidade, relação com ex-integrantes de seitas místicas e ex-religiosos, trabalho com resgate de intermissivistas para trazê-los ao veio da proéxis e ajudá-los a evitar recaídas ao padrão religioso vivenciado em outras vidas.

Ocorreu sequência de imagens na minha tela mental de pessoas estudando o parapsiquismo em vários contextos: desde o Egito Antigo, depois em seitas místicas, depois na ciência, até chegar ao estudo do parapsiquismo técnico. Em seguida, percebi movimentação de consciêxes no campo.

2.2 Data: 23/03/2023.

No primeiro dia do grupo Bioenergoterapia, tive a lembrança de estar em posição de decúbito dorsal dentro de uma tumba, tentando me projetar. Essa lembrança se deu a partir da lembrança de experiência projetiva ocorrida na semana anterior; durante a qual me percebi nessa mesma tumba.

Experimentei a projeção consciente na parte da manhã. Quando saí do quarto, projetada, deparei-me com a casa na qual vivi durante a infância. Fui a cada cômodo e encontrei vários familiares. Quando fui para a cozinha, vi uma caixa, a qual me lembrou o Egito. Então pensei que gostaria de ir para o Egito. Quando pensei isso, senti como se estivesse dentro de uma tumba, imóvel. Logo depois, percebi-me flutuando em um mar; onde vi vários navios. Havia muitos navios de madeira e ilhas.

Houve outra experiência de me perceber em uma tumba, porém com a visualização do local no entorno, parecendo um templo, no horário do crepúsculo, e com pessoas em semicírculo observando o experimento.

Ao aplicar técnica respiratória em outro momento da Bioenergoterapia, recebi a informação em bloco de a familiaridade com essa técnica ser por tê-la aplicado em outras vidas, principalmente para poder respirar bem dentro da tumba, onde tentaria a projeção consciencial. Precisava dominar técnicas de respiração, para o oxigênio escasso não atrapalhar a experiência.

Em relação à biografia de Eurípedes Barsanulfo, estudo essa personalidade, devido à afinidade, desde 2019, tendo a hipótese de já ter feito parte de seu grupo próximo.

2.3 Data: 31/03/2023.

A Dinâmica Parapsíquica da Heurística Gesconográfica deste dia ocorreu na Holoteca. Foi realizada Mobilização Básica das Energias e depois cada participante dirigiu-se às estantes para pegar um livro com o qual sentisse afinidade para ler e ter ideias em relação à gescon pessoal.

Entre em um dos corredores da holoteca e me chamou a atenção o livro Depois da Morte, de León Denis, sendo o mesmo título que Eurípedes recebeu do tio, Sinhô Mariano,

levando-o a querer aprofundar-se nas ideias do Espiritismo. Ao ler esse livro, percebi uma sincronicidade muito grande, pois, já no primeiro capítulo, o autor fala sobre as iniciações no Egito e, no terceiro capítulo, é todo dedicado à sua religião, às iniciações e ao parapsiquismo trabalhado no Egito Antigo. Entendi o porquê de essa ter sido a primeira obra espírita com a qual Eurípedes teve contato, pois tinha relação direta com sua retrovida, na qual desenvolveu a capacidade projetiva.

Sincronicidade com todas as vivências ocorridas em relação ao Egito ao longo da semana.

*Na mesma semana, no dia 27/03, participei do grupo Bioenergoterapia da OIC e tive lembrança de uma experiência na semana anterior, de estar dentro de tumba egípcia tentando promover a projeção consciente. Na atividade, recomendaram-me o vídeo *Projeção Aprofundada*, no YouTube, no qual o professor Waldo fala sobre as iniciações egípcias, e dele e Eurípedes terem feito parte das iniciações. Eu assisti ao vídeo. Uma aluna do grupo recebeu a divulgação do curso *Egiptologia*, da IC Consecutivus, justamente quando minha experiência estava sendo debatida.*

2.4 Data: 28/06/2023.

Vivenciei projeção consciencial pela manhã, na qual eu me perguntava sobre minhas vidas no Egito. Enquanto eu levantava hipóteses de quais funções poderia ter exercido nessa época, fui atirada para fora do corpo e levada para ver uma armadura dourada de guerreiro, a qual parecia ser de ouro e ter relação com o Egito. Após essa visualização, voltei para meu quarto e fiquei volitando por lá.

2.5 Data: 08/09/2023.

*Quase 2 semanas após a finalização do grupo Bioenergoterapia, participei da Dinâmica Parapsíquica da Heurística Gesconográfica chancelando a escolha de escrever para a revista *Conscientiotherapia*, cuja temática seria da relação da equipex do curso com o Egito Antigo.*

A técnica utilizada na dinâmica deste dia foi a da Psicometria Heurística. Nela, o aluno passa por mesas contendo objetos ocultos em envelopes, diante dos quais faz a psicometria. Finalizada essa etapa, escolhe 5 envelopes, ainda sem saber qual a imagem ou objeto contido em cada um. Ao abrir os envelopes, correlaciona as imagens e/ou os objetos ao tema da gescon pessoal.

Os objetos que mais chamaram minha atenção foram o 9 e o 10. Ao fazer a psicometria no objeto 10, senti formigamento no coronachaca e bastante energia no objeto. Ao fazer psicometria no objeto 09, o percebi emanando energias muito fortes. O objeto do envelope 9 era o Dicionário Analógico da Língua Portuguesa. Refleti sobre a relação do objeto com a biografia de Eurípedes, porém decidi deixar a escrita dessa relação por último. Ao abrir o envelope do objeto 10, vi que se tratava de um quadro no qual havia um faraó no Egito e seus súditos, dentro de um edifício com arquitetura egípcia clássica. Escrevi sobre a relação de Eurípedes com o Egito Antigo. Dentre os 8 alunos participantes da dinâmica nesse dia, fui a única a pegar esse objeto. No debate final, a epicon comentou que, quando escolheu levar o quadro egípcio para a dinâmica, chegou a pensar na alta probabilidade de que eu escolhe-

ria esse objeto, devido à minha afinidade com a raiz egípcia. Ela também comentou que o fato de eu ter realmente escolhido esse objeto, mesmo estando oculto, pode caracterizar-se como um indício de essa relação com o Egito Antigo ser genuína.

III. HIPÓTESES

Raiz. A partir das experiências relatadas anteriormente, a hipótese formulada pela autora é que a percepção pessoal em relação a raiz egípcia da equipex tem relação com a raiz parapsíquica pessoal, a qual também pode ter iniciado no Egito Antigo.

Eurípedes. Além disso, o estudo da biografia da personalidade de Eurípedes Barsanulfo parece potencializar ainda mais essa relação, pois Eurípedes também tinha forte relação com as iniciações egípcias, conforme relatos do professor Waldo e, também, a experiência vivenciada na Holoteca pela autora.

Equipex. Dessa forma, apesar de não ter a confirmação direta pela equipe extrafísica do grupo Bioenergoterapia, a autora considera a hipótese da raiz parapsíquica egípcia dessa equipex como plausível, porém necessita de mais experiências de projeção lúcida com esses amparadores para confirmação da hipótese.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indicativos. Conforme relatos explicitados nas seções anteriores, existem diversos indicativos de a equipex do grupo Bioenergoterapia possuir raiz parapsíquica egípcia.

Projecioterapia. A relação dos parapsíquicos egípcios com a Projecioterapia explicaria a atuação da equipex nessa atividade, pois elas são consciências técnicas em projeção lúcida com fins terapêuticos, tendo desenvolvido essa habilidade desde as iniciações do Egito Antigo.

Raiz. A autora também considera o estudo da biografia de Eurípedes Barsanulfo e a relação pessoal deste com o contexto do Egito Antigo enquanto elemento potencializador dessas autovivências.

Estudos. Para confirmar a hipótese levantada, serão necessárias mais vivências projetivas atuando diretamente com a equipex do grupo Bioenergoterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Schneider**, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: Das Sociedades Tribais à Conscienciologia*; pref. Marcelo da Luz; revisores César Machado; *et al.*; 866 p.; 3 partes; 28 caps.; 165 enus.; 27 ilus.; 1.409 notas; 1.044 refs.; 212 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 4,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 153 a 171.

2. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 488.

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS

1. **Vieira, Waldo; *Projeziologia Aprofundada***; Entrevista; Entrevistador Fábio Ferrari; Imagens e edição Emanuel Maia; *Canal TV Consciência*; Foz do Iguaçu, PR; 30.04.15; disponível em: < <https://www.youtube.com/@tvconsciencia9844>>; acesso em: 20.09.23; 21h00.

Cite este artigo:

Laudares, Jéssica; *Hipótese de Equipex com Raiz Egípcia no Grupo Bioenergoterapia*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 13; N. 15; Seção: *Autoconsciencioterapeuticologia*; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 5 quadros; 3 enus.; 2 refs.; 1 webgrafia; Ed. Extra; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Março, 2024; páginas 17 a 24.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Autoinvexoterapia: A Paraterapêutica Holobiográfica pela Inversão Existencial

Autoinvexoterapia: Paraterapêutica Holobiográfica a través de la Inversión Existencial

Self-invexotherapy: Holobiographical Paratherapeutics through Existential Inversion

Ludmilla Alkmim

Consciencioterapeuta, graduada em Psicologia, especialista em Saúde Coletiva, ludmillalkmim@gmail.com

RESUMO. O presente artigo tem o objetivo de compartilhar a autexperimentação e as autorreflexões sobre a invéxis, a partir do trinômio *Invexologia-Consciencioterapeuticologia-Seriexologia*, especificamente o efeito paraterapêutico holobiográfico pela inversão existencial. A metodologia é sustentada primordialmente na autoconsciencioterapia da autora, a partir de recorte da aplicação da invéxis na adultidade, em fase de preparação da proéxis (Ano-Base: 2022). Constatou-se um dos valores basilares da invéxis, desde a infância: o valor pessoal da interassistencialidade. Retratou-se o estilo de vida autevolutivo ao modo teático e singular desta autora, mostrando os parandítodos inversivos frente aos resquícios de temperamentos regressivos. A conclusão do trabalho aponta que, ainda que não tenha chegado à fase executiva, já se observa o efeito paraterapêutico da aplicação da invéxis na holobiografia da consciência. Entretanto, afirma-se que a constância e o empenho do sinergismo vivenciado pela conscin inversora-autoconsciencioterapeuta é que auxiliará o desenvolvimento e o completismo da autoproéxis.

Palavras-chave: autoconsciencioterapia; Autosseriexologia; invéxis; invexoterapia; temperamento; valores evolutivos.

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo compartir la autoexperimentación y las autorreflexiones sobre la invexis, a partir del trinomio *Invexología-Conciencioterapeuticología-Seriexología*, específicamente el efecto paraterapêutico holobiográfico por la inversión existencial. La metodología se basa principalmente en la autoconsciencioterapia de la autora, a partir de un periodo de la aplicación de la invexis durante la edad adulta, en la fase de preparación de la proexis (Año Base: 2022). Se constató uno de los valores básicos de la invexis, desde la infancia: el valor personal de la interasistencia. Se retrató el estilo de vida autoevolutivo de la manera única y teática de esta autora, mostrando los parantídotos inversivos frente a los restos de temperamentos regresivos. La conclusión del trabajo indica que, aunque la

autora no ha llegado a la fase ejecutiva, ya se observa el efecto paraterapéutico de la aplicación de la invexis en la holobiografía de la conciencia. Sin embargo, se afirma que la constancia y el compromiso del sinergismo experimentado por la concin inversora-autoconciencioterapeuta es lo que ayudará en el desarrollo y el completismo de la autoproexis.

Palabras clave: autoconciencioterapia; Autoseriexología; invexis; invexoterapia; temperamento; valores evolutivos.

ABSTRACT. This article aims to share self-experimentation and self-reflections on invexis, based on the trinomial *Invexology-Conscientiotherapeuticology-Seriexology*, specifically the holobiographical paratherapeutic effect through existential inversion. The methodology is primarily sustained on the author's self-conscientiotherapy, based on the application of invexis in adulthood, in the preparation phase for proexis (Base Year: 2022). One of the basic values of invexis, since childhood, was noted: the personal value of interassistance. It portrayed the self-evolutionary lifestyle in this author's unique and theorice way, showing the inverse parantidote in the face of the remnants of regressive temperaments. The conclusion of the work points out that, even though it has not reached the executive phase, the paratherapeutic effect of applying invexis in the holobiography of consciousness can already be observed. However, it is stated that the constancy and the commitment of the synergism experienced by the conscin inverter-self-conscientiotherapist is what will help the development and the completism of self-proexis.

Keyword: evolutionary values; invexis; invexotherapy; self-conscientiotherapy; self-seriexology; temperament.

INTRODUÇÃO

Antecipação. A técnica da inversão existencial visa desenvolver, na conscin lúcida, a antecipação dos esforços em prol da autevolução nesta existência humana, com a finalidade de ampliar o saldo efetivo da tarefa do esclarecimento.

Autevolução. Para isso, organiza-se em princípios, fundamentos e evitações, os quais orientam, dentro de lógica evolutiva própria, as escolhas do intermissivista, desde a juventude.

Objetivo. O presente artigo visa compartilhar a autexperimentação e as autorreflexões da autora sobre a invéxis, do ponto de vista paraterapêutico holobiográfico.

Benefício. A técnica da invéxis, proposta pelo professor Waldo Vieira, é inovadora neste planeta. Por isso, o compartilhamento de ideias e vivências relativas à aplicação deste método faz-se fundamental, tanto para o aprimoramento da especialidade Invexologia quanto da Conciencioterapeuticologia, uma vez que neste caso analisa-se o efeito paraterapêutico da invéxis.

Metodologia. As ideias aqui expressas fundamentam-se na autoconciencioterapia da autora, na observação de compassageiros evolutivos também inversores e na consulta à bibliografia conscienciológica.

Instrumentologia. Foram utilizadas na construção deste artigo as anotações e sínteses pessoais, especialmente nos contextos da tenepes, atendimentos consciencioterápicos, cursos sobre Invexologia e Serioxologia, dinâmicas parapsíquicas e laboratórios conscienciológicos.

Estrutura. O artigo está organizado em 3 seções:

I. O Valor Pessoal da Interassistencialidade.

II. O Estilo de Vida Autevolutivo.

III. Autoinvexoterapia: A Paraterapêutica Holobiográfica pela Inversão Existencial.

I. O VALOR PESSOAL DA INTERASSISTENCIALIDADE

Valor. O termo *valor pessoal*, conforme o *Dicionário de Consciencioterapeuticologia* (2022, p. 1.215), é a “Importância, apreciação ou consideração dada pela conscin a determinada realidade consciencial, abstrata ou material, funcionando enquanto direcionador para atitudes, comportamentos e decisões”.

Interassistencialidade. Segundo Vieira (2023, p. 13.149), a “interassistencialidade é a vivência da assistência interconsciencial, mútua, fundamentada notadamente na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), inteligência evolutiva (IE), Cosmoética, policarmalidade e no princípio cósmico de “*quem é menos doente assiste o mais doente*”.

Minipeça. Considerando a *unidade de medida* da invéxis, a *precocidade* (Vieira, 2004, p. 467), e uma das *inversões* do aplicante da técnica, a *inversão assistencial* (Machado, 2023; Vieira, 1994), o norte da aplicação da técnica é a antecipação da condição de minipeça interassistencial. Tal condição de minipeça é definida por Vieira (2023, p. 15.254):

É a consciência lúcida dedicada ao trabalho assistencial, interconsciencial, multidimensional e cosmovisiológico do próprio grupo evolutivo, convicta da função menor pessoal, contudo produtiva e participativa, dentro do mecanismo de assistência às conscins e consciexes.

Idealizado. Apesar de a interassistencialidade ser um valor estudado, desenvolvido e, em alguns casos, praticado no Curso Intermissivo (CI), na vida humana, por vezes, esse valor encontra-se em *status* teórico, idealizado, sem verbação.

Opção. Adotar o valor pessoal da interassistencialidade desde a tenra juventude faz parte da opção lúcida e autodiscernida da aplicação da técnica da invéxis. Não há invéxis sem a vivência da interassistencialidade direcionando atitudes, comportamentos e decisões, ainda que em distintos níveis para cada conscin.

Menor. Antes de acessar as ideias da Conscienciológica nesta vida, a autora já vivenciava parcialmente esse valor, entretanto, estava expresso em autoparadigmas das possíveis vidas pregressas, a exemplo do religioso, do político e do social (Alkmim, 2022, p. 43). Apesar de ainda não estar atuando com a tecnicidade avançada da tarex, as escolhas, por exemplo, de participar e coordenar grupos infantis e de jovens religiosos, cursar Psicologia, realizar residência em Saúde Coletiva e gerenciar políticas públicas de saúde foram movidas, em grande parte, pelo valor de *ajudar outras pessoas*.

Nível. Reconhecer a técnica da inversão existencial, estudada no CI, estimulou a autora a alavancar mudanças autoperadigmáticas (Alkmim, 2022) e mesmo compreender o quanto ainda há a ser desenvolvido dentro do espectro desse valor. Vieira (2023, p. 15.724) exemplifica, no verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia, Nível da Interassistencialidade*, 7 categorias cosmoéticas da interassistencialidade consciencial, neste crescendo: botânico, veterinário, médico, oficista, evolucionista, serenão e CL.

Decisões. No caso da autora, seguem 7 exemplos de decisões de destino, às quais o valor pessoal da interassistencialidade, no contexto da invéxis, foi determinante:

1. **Voluntariado.** Aos 26 anos, início do voluntariado conscienciológico.
2. **Docência.** Aos 27 anos, início da docência conscienciológica.
3. **Localização.** Aos 28 anos, mudança para Foz do Iguaçu, com objetivo proexológico.
4. **Tenepes.** Aos 29 anos, início da tenepes.
5. **Dupla.** Não envolvimento com parceiro afetivo-sexual que anulasse a possibilidade da autoinvéxis.
6. **Consciencioterapeuta.** Aos 30 anos, opção pela realização do Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC), abdicando da carreira em psicologia clínica.
7. **Radicação.** Aos 31 anos, escolha lúcida pela fixação da vida intrafísica em Foz do Iguaçu.

Liberdade. Tais argumentações iniciais tentam demonstrar o princípio do começo da vida interassistencial optada no Curso Intermissivo, havendo ainda, como já citado, espectro amplo a ser desenvolvido nos anos vindouros. Entretanto, as decisões de destinos tomadas em faixa etária da *fase de preparação* da proéxis têm grande potencial de impacto na intraconsciencialidade e na permanência de ampla liberdade de atuação da conscin com os amparadores extrafísicos, nesta existência.

II. O ESTILO DE VIDA AUTEVOLUTIVO

Estilo. Aspecto prioritário a ser desenvolvido na aplicação da invéxis ao longo da vida consiste em ampliar o percentual da autopenalidade e automanifestação pelo valor pessoal da interassistencialidade. O objetivo é aproximar-se do exclusivismo do valor da interassistência, ou seja, desenvolver autopenalidade homeostática interassistencial mesmo nas ações corriqueiras, derivando o estilo de vida autevolutivo.

Casuística. A autora reconheceu as ideias da Conscienciologia aos 25 anos, quando iniciou os estudos por meio das tertúlias conscienciológicas do professor Waldo Vieira, no canal do *Tertularium* no *YouTube*, além da bibliografia conscienciológica. O conhecimento da técnica da invéxis veio ao encontro do movimento de reciclagem que a autora já vinha realizando intuitivamente, a começar pelo autorreconhecimento de modos de viver estagnadores ou automiméticos, denotando a influência de valores nosológicos.

Seriéxis. Eis, por exemplo, em ordem cronológica da autobiografia, 5 manifestações de estilos de vida antievolutivos experimentados na atual existência, com possíveis raízes seriexológicas ou holobiográficas:

1. **Religiosa.** Participação intensa e liderança em grupos de jovens e infantis *católicos*.
2. **Artística.** Expressões afetivas imaturas por meio da *música, dança* e escrita de *poesias e crônicas*.
3. **Monárquica.** *Amizades ociosas* na capital do Brasil, centro do poder.
4. **Política.** Envolvimento em grupos de *estudos feministas* na universidade e na gestão de saúde pública.
5. **Mística.** Estudos de *astrologia*, exercícios coloquiais de *quiromancia*, aprendizado de modalidades distintas de *meditação* e outras *práticas orientais*.

Reciclagem. Desse modo, o início da paraterapêutica dessas manifestações iniciaram com a intuitiva aplicação da autoinvexoterapia, uma vez que convergiam:

1. Com as *evitações* da técnica, a exemplo da interrupção de uso de qualquer tóxico e afastamento de amizades ociosas.
2. Por via mais profunda, com os princípios da Consciencioterapia (Almeida; Haymann & Remédios, 2022, p. 715), a exemplo da busca por autoconhecimento, autocura bioenergética e linha de conhecimento evolutiva e multidimensional.

Neoeego. Naquele momento, ainda em Brasília, iniciaria a mudança do *modus vivendi*, com opção lúcida pela ampliação do percentual de pensenidade interassistencial. Entretanto, somente com a mudança para Foz do Iguaçu e, notadamente, a partir da realização do *Curso para Formação do Consciencioterapeuta* (CFC), a autora assume neoeego intermissivo, edificando bases firmes para o estilo de vida proexológico.

Discernimentologia. Atualmente, a autora vivencia a invéxis na fase de jovem adulto (20 aos 40 anos), conforme divisão do ciclo de vida de Papalia (2022, p. 7), e de adultidade (26 aos 40 anos), de acordo com índice das faixas etárias propostas por Vieira (2004, p. 825). Fernandes (2009, p. 124 a 134) demonstrou as diferenças significativas nessa faixa etária entre a média da população, segundo pesquisas do *Desenvolvimento Humano*, e os aplicantes da técnica da invéxis, concluindo que:

Vários autores e estudiosos pesquisaram a estrutura de vida humana em geral e a entrada na fase adultícia em particular, mas, fora da literatura conscienciológica, não foram encontrados relatos de orientações ou medidas profiláticas para otimizar o aproveitamento lúcido da vida humana desde a juventude. Procurou-se [...] ressaltar a importância da adultidade dentre as fases e ciclos de vida multidimensionais do inversor e da inversora, uma vez que representa a transição definitiva para a fase executiva da proéxis. (Fernandes, 2009, p. 124 a 134).

Rotina. O ideal é a *técnica da rotina útil*, descrita no *Dicionário de Consciencioterapeuologia* (2022, p. 1.018), tornar-se habitual para o inversor existencial. A escolha de cada atividade para o planejamento semanal denota a priorização que está sendo feita a curto,

médio e longo prazo, envolvendo sempre as variáveis ego, grupo e policármicas. Eis 12 exemplos de itens na *agenda semanal* da autora e respectivos *objetivos* e *resultados invexológicos* na atual faixa etária:

01. **Atendimentos consciencioterápicos:** agente retrocognitor inato; desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial; práxis do heterodesassédio; recomposição grupocármica.

02. **Dinâmica Parapsíquica da Autorganização Parafisiológica:** autopesquisa retrocognitiva; desenvolvimento da diligência assistencial parapsíquica e da iscagem lúcida; extrapolação parapsíquica; mapeamento da autossinalética parapsíquica pessoal; sinergia equipin-equipex.

03. **Escrita conscienciológica:** autodiscernimento; biparatranse heurístico; constância; paramizadas inestimáveis.

04. **Estudo:** cultura geral; educação da vontade intelectual; interdisciplinaridade; qualificação profissional.

05. **Exercício físico:** desbloqueio energossomático; estética ginossomática; prevenção de agravos; promoção de saúde; recomposição egocármica.

06. **Farmacopeia Consciencioterápica:** comunicação consciencioterápica; neoverpons consensuais consciencioterápicos; recomposição grupocármica.

07. **Lazer:** amizades evolutivas; cultura geral; fitoenergias; interassistência “extra-pauta”.

08. **Psicologia hospitalar:** automimese sadia na área da saúde; convergência proexológica; construção de *pé-de-meia*; interassistência e pesquisa no *binômio biotério-Tanatologia*; recomposição grupocármica.

09. **Registro das projeções:** autopesquisa retrocognitiva; desenvolvimento da autoconfiança parapsíquica, da paracientificidade e da pré-cognição homeostática.

10. **Reunião do Dicionário de Consciencioterapeuticologia:** amizades evolutivas; desenvolvimento da Consciencioterapeuticologia; mentalsomaticidade (auto e heteropesquisa, conscienciografia e revisão conscienciológica); paramizadas inestimáveis.

11. **Tenepes:** desenvolvimento do autoparapsiquismo interassistencial; ectoplastia; neoverpons; recomposição grupocármica; retrovivências intermissivas homeostáticas; paramizada raríssima.

12. **Voluntariado administrativo:** comunicação consciencioterápica; liderança interassistencial; recomposição grupocármica.

Singularidade. Importante salientar que a rotina acima é resultado da singularidade consciencial desta inversora em contínuo esforço para materializar os valores evolutivos do Curso Intermissivo.

Mega. Ainda que o inversor compartilhe os valores intermissivos com os passageiros evolutivos do CI, é fundamental que cada consciência componha seu estilo de vida evolutivo com bases em seus *materpensene*, *megavalor* e *trafores*, notadamente no *megatrafor*.

Megaconvergência. A megaconvergência desses “megas” é indicada ao inversor adulto, inclusive técnica presente no *Dicionário de Consciencioterapeuticologia* (2022, p. 975), assim definida: “Estratégia atacadista para confluir, nos esforços práticos de autenfrentamento, o megavalor, o megatrafor e o materpensene para gerar e sustentar as reciclagens conscienciais máximas”.

Síntese. Abaixo, são listadas, em ordem alfabética, 2 ênfases invexológicas transversais no estilo de vida atual da autora, com vistas ao desenvolvimento da autoproéxis:

1. **Conscienciofilia.** Na prática, o modo de viver autevolitivo envolve desenvolver e aprimorar, em sua singularidade, o fraternismo e o universalismo técnicos. Em outras palavras, o *gostar* de assistir, *gostar* de recompor e *gostar* das consciências.

Eutimia. Por exemplo, a fase de recomposição pode ser encarada pelo inversor com o cultivo da eutimia diária, mesmo nos autenfrentamentos mais desafiadores, a fim de emergir tal holopensene pessoal homeostático aos credores do passado em qualquer contexto que estiver atuando.

2. **Intelectualidade.** Os três maiores poderes da consciência, a vontade, a intenção e autorganização, são *sine qua non* na estruturação da produção mentalsomática no modo de viver evolutivo.

Payot. O educador Jules Payot (1859-1940) trouxe importantes contribuições na educação da vontade para o trabalho intelectual (1894, p. 73 a 90), mostrando estratégias subjetivas e objetivas, intencionais e de autorganização, para o jovem desenvolver a constância, o empenho e o detalhismo.

Autovoliciolina. Dentre elas, está a utilização dos “sentimentos favoráveis” do próprio trabalho intelectual para produzir mais escritos. Ampliando suas indicações para a abordagem do Paradigma Consciencial, a eutimia da escrita conscienciológica, a euforin do trabalho em dinâmica parapsíquica e a pacificação íntima após as práticas da tenepes seriam *gasolina azul* para a conscienciografia do inversor, agregando a interassistencialidade ao autodesenvolvimento mentalsomático.

III. AUTOINEXOTERAPIA: A PARATERAPÊUTICA HOLOBIOGRÁFICA PELA INVERSÃO EXISTENCIAL

Definição. A autoinexoterapia é o conjunto de procedimentos conscienciológicos aplicados à autoterapêutica das patologias relacionadas com a teática da inversão existencial, empregando os procedimentos e recursos técnicos da Consciencioterapia.

Sinonímia. 1. Autoconsciencioterapia pela vivência da invéxis. 2. Paraterapêutica pela autoinvéxis.

Antonímia. 1. Automimese dispensável. 2. Vida sem tecnicidade.

Paradoxo. Apesar de a inversão existencial configurar técnica paraprolática com relação à atual biografia do inversor, sua aplicação funciona enquanto método paraterapêutico à holobiografia da consciência. Portanto, a acepção da autoinexoterapia trabalhada neste artigo refere-se ao efeito paraterapêutico seriexológico promovido pelo estilo de vida da invéxis.

Neo-hábitos. A constância, o empenho e o detalhismo na tentativa de ampliar a condição pessoal de minipeça, desde a juventude, constroem *grão-a-grão*, *passo-a-passo* a neoconcepção autoconsciencial evolutiva, sendo parantídoto dos temperamentos regressivos vivenciados em outras vidas.

Temperamento. Conforme Almeida, Haymann & Remedios (2022, p. 1.185), temperamento consciencial é:

O conjunto inato de manifestações pensênicas, relativamente estável no tempo, decorrente da paragenética e da holobiografia consciencial, intrinsecamente relacionado ao materpensene, determinante das tendências comportamentais, preferências, predileções, maneira personalíssima de reagir aos estímulos e forma pela qual se interpreta as experiências da vida.

Parâmetros. Os autores citados trazem 5 parâmetros de manifestação atual para auxiliar na identificação do temperamento pessoal: atividade, emocionalidade, autopenalidade, perceptibilidade e sociabilidade.

Autoconsciencioterapeuticologia. Considerando que em vidas pregressas o estilo de vida desenvolvido era consequência ao autotemperamento, por exemplo, monárquico, religioso ou político, é importante ao inversor autodiagnosticar-se quanto às manifestações regressivas presentes, no atual momento evolutivo, com a finalidade de planejar os autenfrentamentos e avaliar as autossuperações com periodicidade.

Autodiagnóstico. No CFC, a autora identificou a autopenalidade religiosa, em contexto político e social (Alkmim, 2022), enquanto o elemento mais atuante, inclusive com participação de liderança no catolicismo até os 23 anos, conforme citado acima. Outros aspectos na automanifestação demonstraram também a influência de outros temperamentos. Eis exemplos de manifestações regressivas temperamentais autobservados outrora nesta vida, espelhando outras vidas, e parantídoto inversivo pelo estilo de vida autevolutivo:

TABELA 1. PARANTÍDOTO INVERSIVO ÀS MANIFESTAÇÕES REGRESSIVAS TEMPERAMENTAIS.

Temperamento	Manifestação regressiva	Parantídoto inversivo
Religioso	Estilo minimalista, sofrimento necessário, dificuldade de lidar com erros.	Estética feminina, firmeza nos autesforços evolutivos, autoimperdoamento e heteroperdão.
Artístico	Sociosidade, hedonismo, paixonites.	Amizades e paramizadas evolutivas, eutimia diária pela interassistência, objetivo de constituir dupla evolutiva.
Monárquico	Eventos ociosos, clã familiar, poder intrafísico.	Rotina útil, família consciencial, voluntariado consciencioterápico.
Político	Criticidade academicista, revide em questões de gênero.	Conscienciografia, assunção do ginossoma interassistencial, recomposições grupocármicas no trabalho hospitalar e em voluntariado consciencioterápico.
Místico	Parapsiquismo mediúnico, surpreendência.	Autoparapsiquismo interassistencial, autodiscernimento, autodirecionamento evolutivo.

Evoluciofilia. Para a maioria dos intermissivistas, a vida atual é a primeira com nível de lucidez maior sobre os temas da multidimensionalidade, da bioenergética, da seriedade existencial e da Cosmoética. Por isso, tal existência é tão significativa em aspectos holobiográficos.

Inteligência. A junção do trinômio *Invexologia-Consciencioterapeuticologia-Serixologia* nesta vida denota inteligência evolutiva precoce pelo interessado, podendo dirimir radicalmente estilos de vida regressivos, ainda que a mudança do temperamento seja gradual, “não ocorrendo, na essência, em única vida humana” (Almeida; Haymann & Remedios, 2022, p. 1.186).

CONCLUSÃO

Constância. Este artigo compartilha a vivência da invéxis na adultidade, em fase de preparação da proéxis, pela autora. Ainda que não tenha chegado à fase executiva, observa-se o efeito paraterapêutico da aplicação da invéxis na holobiografia da consciência.

Continuísmo. Por fim, ressalta-se a importância da constância e do empenho na vivência do sinergismo pela conscin inversora-autoconsciencioterapeuta no autodesenvolvimento e no completismo da autoproéxis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alkmim, Ludmilla; *Autoconsciencioterapia aplicada à Transição Autoparadigmática: Do Dogmatismo à Paracientificidade*; Artigo; *Consciencioterapia*; Revista; Anuário; Ed. Especial; Ano 6; N. 12; 1 E-mail; 1 microbiografia; 4 técnicas; 4 enus.; 2 esquemas; 3 tabelas; 9 refs.; 1 webgrafia; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Março, 2022; páginas 37 a 54.
2. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeuticologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeuticologia: 575 refs.); 845 enus.; 50 especialidades; 54 microbiografias; 3 quadros sinópticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; 9 índices; alf.; 28 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; & *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 715, 975, 1.018, 1.185 a 1.186 e 1.215.
3. Machado, Alessandro; *Inversão Assistencial* (N. 5.273; 12.07.2020); verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 20.286 a 20.292; disponível em: <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 10.05.23; 18h00.
4. Papalia, Diane E.; & Olds, Sally Wendkos; *Desenvolvimento Humano*; revisora Giana Bittencourt Frizzo; trad. Daniel Bueno; 888 p.; 18 caps.; 52 tabs.; glos. 497 termos; ono.; 28 x 21 x 4,5 cm; br.; 8ª Ed.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2006; página 53.
5. Payot, Jules; *A Educação da Vontade*; pref da 2ª edição Bar-le-Duc; trad. Roberto Mallet; 240 p.; 2 partes; 17 caps.; 1 ilus.; 1 citação; 59 notas; 46 refs.; 23 x 16 cm; br.; 2ª Ed.; *Kirion*; Campinas, SP; páginas 73 a 90.
6. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciológica*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 689 a 715.
7. Vieira, Waldo; *Interassistencialidade* (N. 37; 25.09.2005); *Minipeça Interassistencial* (N. 820; 02.04.2008); *Nível da Interassistencialidade* (N. 1.278; 29.07.2009); verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação*

Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 19.898 a 19.900, 22.993 a 22.995 e 23.696 a 23.698; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 20.09.23; 12h00.

8. **Vieira, Waldo**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográf.; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 467 e 825.

Cite este artigo:

Alkmim, Ludmilla; *Autoinvexoterapia: A Paraterapêutica Holobiográfica pela Inversão Existencial*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 13; N. 15; Seção: *Autoconsciencioterapeuticologia*; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 1 tabela; 7 enus.; 8 refs.; Ed. Extra; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Março, 2024; páginas 25 a 34.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Autocognição Interassistencial Precoce pela Conscin Inversora Autoconsciencioterapeuta

Autocognición Interasistencial Precoz por la Conscín Inversora Autoconsciencioterapeuta

Early Interassistential Self-Cognition by Self-Conscientiotherapist Inverter Conscin

Marco Almeida

Consciencioterapeuta, graduado em Medicina, especialista em Pneumologia, marcoalmeida1122@gmail.com

RESUMO. O presente artigo estuda a autocognição interassistencial passível de construção precoce na vida humana, notadamente pela conscin inversora existencial. Este material se inicia discorrendo sobre a interação teática paracientífica das especialidades Autoinvexologia e Autoconsciencioterapeuticologia nesse intento, aprofundando, *a posteriori*, no perfil da conscin inversora autoconsciencioterapeuta. Adicionalmente, há o detalhamento de duas técnicas: a *técnica da metacognição autoinvexológica* e a *técnica da musa científica*. A hipótese apresentada neste trabalho expõe o uso de tais procedimentos autoconsciencioterápicos na forma de ferramentas úteis e eficazes ao desenvolvimento autoinvexológico. Ao final, conclui acerca da viabilidade do uso desses instrumentos aplicados no contexto da inversão assistencial.

Palavras-chave: autocognição; Autoconsciencioterapeuticologia; Autoinvexologia; consciencioterapia; inversão existencial; invéxis.

RESUMEN. Este artículo estudia la autocognición interasistencial pasible de construcción precoz en la vida humana, en particular, por la conscín inversora existencial. Este material comienza analizando la interacción teática paracientífica de las especialidades Autoinvexología y Autoconsciencioterapeuticología con ese propósito, profundizando, *a posteriori*, en el perfil de la conscín inversora autoconsciencioterapeuta. Además, se detallan dos técnicas: la *técnica de la metacognición autoinvexológica* y la *técnica de la musa científica*. La hipótesis presentada expone el uso de tales procedimientos autoconsciencioterápicos como herramientas útiles y eficaces para el desarrollo autoinvexológico. Al final, se concluye sobre la viabilidad de utilizar esos instrumentos aplicados en el contexto de la inversión asistencial.

Palabras clave: autocognición; Autoconsciencioterapeuticología; Autoinvexología; consciencioterapia; inversión existencial; invexis.

ABSTRACT. This article studies the interassistential self-cognition that can be built early in human life, notably by the existential inverter. This material begins by discussing the parascientific theorice interaction of the specialties self-invoxology and self-conscientiotherapeuticology in this attempt, deepening, a posteriori, the profile of the self-conscientiotherapist inverter conscin. Additionally, two techniques are detailed: the *self-invoxological metacognition technique* and the *scientific muse technique*. The hypothesis presented exposes the use of such self-conscientiotherapy procedures as useful and effective tools for self-invoxological development. At the end, it concludes about the feasibility of these instruments applied in the context of assistential inversion.

Keyword: conscientiotherapy; existential inversion; invexis; self-invoxology; self-conscientiotherapeuticology; self-cognition.

INTRODUÇÃO

Apresentação. O presente artigo aborda a interação teática paracientífica das especialidades Autoconscientioterapeuticologia e Autoinvexologia, notadamente acerca da construção da autocognição interassistencial precoce na vida humana, pela conscin autoconscientio-terapeuta praticante da técnica da inversão existencial.

Técnicas. Adicionalmente, há a proposição e o detalhamento de duas técnicas conscientioterapêuticas: a dissecação da metapensividade por meio da *técnica da metacognição autoinvexológica* e o espelhamento evolutivo pela *técnica da musa científica*. Ao final, o texto conclui acerca da viabilidade do uso de tais instrumentos de autocura para a otimização da inversão assistencial.

Hipótese. A hipótese trazida no presente artigo é de a aplicação racional dos instrumentos propostos serem recursos práticos úteis à conscin invexóloga interessada em acelerar a autoerudição tarística, por meio da interação homeostática de conhecimentos hauridos atinentes ao campo da Autoconscientioterapeuticologia.

Objetivo. O objetivo é contribuir na proposição de ferramentas holanalíticas úteis à identificação e à correção de autotrafes prejudiciais ao desenvolvimento autoinvexológico, além de auxiliar na identificação e na potencialização de trafes autoidentificados sinalizadores do nível de holomaturidade da consciência.

Metodologia. No universo da *Autopesquisologia*, a metodologia investigativa é composta pela experiência acumulada deste autor em 3 universos de atuação regular, relacionados, a seguir, em ordem cronológica:

1. **Invexologia:** a inversão existencial de 1992 à presente data.
2. **Conscientioterapeuticologia:** a autopesquisa enquanto evoluciente desde 2001.
3. **Interassistenciologia:** o voluntariado de conscientiotherapeuta a partir de 2003.

Estrutura. O presente artigo está estruturado em 4 partes:

- I. **Interação Autoinvexologia-Autoconscientioterapeuticologia.**
- II. **Conscin Inversora Autoconscientiotherapeuta.**

III. Autocognição Interassistencial Precoce.

IV. Paratecnologia Autoinvexológica Consciencioterapêutica.

I. INTERAÇÃO AUTOINVEXOLOGIA-AUTOCONSCIENCIOTERAPEUTICOCOLOGIA

Definição. A *Interação Autoinvexologia-Autoconsciencioterapeuticologia* é a influência homeostática mútua ou a ação recíproca sadia da autopesquisa teática relativa aos referidos campos paracientíficos.

Sinonímia. 1. Bissociação Invexologia-Autoconsciencioterapeuticologia. 2. Entrosamento Autoinvexologia-Autoconsciencioterapeuticologia.

Antonímia. 1. Desassociação Invexologia-Autoconsciencioterapeuticologia. 2. Desentrosamento Autoinvexologia-Autoconsciencioterapeuticologia.

Saúde. O cultivo autoconsciente da saúde holossomática é ferramenta útil e fator de otimização relevante ao praticante da técnica da inversão existencial. O prioritário para a saúde integral é o manejo lúcido das forças íntimas atuantes na própria sanidade, por exemplo, os 4 elementos destacados em ordem funcional:

1. **Genética:** a herança biológica e a influência psiconeuroendocrinoimunológica na autopenalidade. Exemplo: a influência materna na autectoplastia.

2. **Paragenética:** a bagagem multisseriada herdada de si mesmo pelas autexperiências. Exemplo: o macrossoma do inversor.

3. **Mesologia:** o estilo de vida humano segundo a contemporaneidade (*zeitgeist*). Exemplo: o efeito sadio das amizades cognopolitas.

4. **Paramesologia:** a influência extrafísica na manifestação do autotemperamento. Exemplo: a saudade da volitação no Curso Intermissivo pré-ressomático.

Pertúrbios. Segundo a *Parapatologia*, o pertúrbio é a perturbação íntima causadora de distúrbio no holopensene ou no entorno da consciência. Ou seja, o fator pessoal da consciência ainda imatura a causar influência nociva na própria extraconsciencialidade.

Autorrefratariedade. Ao inversor lúcido, importa o investimento racional na construção progressiva da paz íntima funcional, importante elemento na autorrefratariedade cosmoética quanto aos impactos dos pertúrbios alheios, devido à inexorável condição permanente de vivência no contrafluxo da socin.

Know-how. Ademais, o conhecimento teático sobre elementos autoconsciencioterápicos pode fortalecer o holopensene inversivo pela habilidade interpessoal em prevenir, aliviar ou remitir as nosografias, própria e alheia.

Homeostase. A autoparaprofilaxia é a autopesquisa teática das medidas preventivas quanto à preservação e manutenção da homeostase holossomática, ramo da Paraprofilaxiologia, exemplificada nos 3 elementos descritos em ordem funcional:

1. **Paraprofilaxia Primária:** as ações eficazes na remoção dos fatores de risco da doença. Exemplo: a instalação do Estado Vibracional (EV) profilático.

2. **Paraprofilaxia Secundária:** as ações para a detecção precoce do distúrbio em estágio inicial. Exemplo: o EV reversor de cefaleias efêmeras.

3. **Paraprofilaxia Terciária:** as ações de contenção de danos da patologia já instalada. Exemplo: o EV atuante em bloqueios corticais cronicificados.

Diferenças. De acordo com a *Consciencioterapeuticologia*, importa à conscin invexóloga o entendimento teático dos campos paracientíficos da Paraprofilaxiologia e da Paraterapeuticologia, ambas com elementos diferenciados relativos ao foco de atuação, caracterizados a seguir, em ordem funcional:

1. **Homeostática:** a paraprofilaxia aplicada ao estudo de técnicas de prevenção das doenças holossomáticas, referindo-se à autossustentação consciencial.

2. **Parapatologia:** a paraterapêutica aplicada ao estudo de técnicas de *reversão* das doenças holossomáticas, referindo-se à *autossuperação* consciencial.

Biculturalidade. A sinergia homeostática se faz presente na biculturalidade sadia da *cultura da antecipação invexológica* e da *cultura da autocura consciencioterápica*, ambas passíveis de potencializar o saldo da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP) da consciência intermissivista inversora existencial.

II. CONSCIN INVERSORA AUTOCONSCIENCIOTERAPEUTA

Definição. A *conscin inversora autoconsciencioterapeuta* é a personalidade humana praticante da técnica da inversão existencial, associada harmonicamente à aplicação do conjunto de procedimentos conscienciológicos, racionais e sustentados, de caráter paraterapêutico e paraprofilático, promotores de autocura.

Meta. A conscin inversora autoconsciencioterapeuta busca a preventividade eficaz, além da remissão máxima das parapatologias do próprio holossoma para angariar maior paracientificidade à automanifestação consciencial.

Autopesquisa. O pesquisador das próprias irracionalidades antinvexológicas, paraterapeuta de si mesmo, investiga as falhas de autoc coerência nas diversas formas de manifestação e investe a própria atenção e energias na atenuação dos traços fardos (trafares) e faltantes (trafaís), além da potencialização dos traços-força (trafores), configurando a busca precoce do mapeamento e reajustamento dos egocentrismos extemporâneos e ilogicidades antiassistenciais.

Investimentos. Eis, em ordem alfabética, 7 exemplos de investimentos passíveis de priorização pelo inversor autoconsciencioterapeuta, no empenho lúcido do próprio tempo e energias conscienciais:

1. **Abertismo.** A reversão do isolacionismo frente às conscins de diferentes perfis.
2. **Afeto.** A automodulação afetiva precoce para interações assistenciais complexas.
3. **Amizades.** O cultivo de amizades sem gurulatrias ou acepção de pessoas.
4. **Erudição.** O empenho na construção antecipada da erudição tarística.
5. **Experiência.** O *ceticismo otimista cosmoético* (COC) face à inexperiência de vida.

6. **Parapsiquismo.** A reversão da imprecisão na verificação dos parafatos.

7. **Sutilezas.** A catalogação de sutilezas nas abordagens interassistenciais.

Autoconsciencioterapia. A utilização de técnicas, princípios e valores autoconsciencioterápicos é passível de catalisar positivamente a prática interassistencial do invexólogo lúcido, neste artigo direcionado à adoção de posturas e tendências pessoais favoráveis à promoção de autocuras.

III. AUTOCOGNIÇÃO INTERASSISTENCIAL PRECOCE

Definição. A *autocognição interassistencial precoce* é o acervo de autoconhecimento teático funcional sobre as realidades e pararealidades do desassédio interconsciencial, da heterajuda e do auxílio à promoção de autocuras, priorizado precocemente na vida humana pela conscin inversora assistencial.

Etimologia. O elemento de composição *auto* procede do idioma grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. A palavra *cognição* deriva do idioma latim, *cognitio*, “ação de conhecer”, radical de *cognitum* e supino de *cognoscere*, “conhecer; adquirir conhecimento; aprender a conhecer; procurar saber; tomar conhecimento de; reconhecer”. Surgiu em 1836. O prefixo *inter* deriva também do idioma latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. O vocábulo *assistência* procede do mesmo idioma latim, *assistentia*, “ajuda; socorro”. Apareceu no Século XVI. O termo *precoce* deriva do idioma latim, *praecox*, “que vem antes do tempo (com respeito aos frutos e às plantas); precoce; prematuro; lampo; temporão”, e este de *praecoquere*, “apressar a maturação de; amadurecer cedo”. Apareceu no Século XIX.

Sinonímia. Eis 10 áreas com diferenças evidentes, contudo convergentes nos significados do amplo universo de progressão sinonímica da *autocognição interassistencial precoce*, dispostas em ordem alfabética:

01. **Assistenciologia:** bondade nata amplificada pela prematuração da assistencialidade.

02. **Autocogniciologia:** autoconhecimento prioritário frente à inexperiência na vida humana.

03. **Autocosmoeticologia:** autoortabsolutismo lâmpedo, autoimperdoador e heteroperdoador.

04. **Autodespertologia:** autorrefratariedade libertária semeada desde a juventude.

05. **Autopenenologia:** mentalidade autevolutiva de abnegação interassistencial antecipada.

06. **Autotenepessologia:** assistência distributiva perante o grupocarma, já em tenra idade.

07. **Consciencimetrologia:** célere aquisição do senso de generosidade multidimensional, a partir da heteroconsciencimetria interassistencial.

08. **Epiconologia:** isca interdimensional na primavera da vida humana.

09. **Experimentologia:** aceleração técnica dos experimentos evolutivos heterassistenciais.

10. **Mentalsomatologia:** adiantamento aquisitivo acerca dos meandros da natureza humana.

Antonímia. Eis 10 áreas com diferenças evidentes, contudo convergentes nos significados do amplo universo de progressão antonímica da *autocognição interassistencial precoce*, dispostas em ordem alfabética:

01. **Assistenciologia:** indiferentismo doentio egocentrado.
02. **Autocognicologia:** autoconhecimento não-programado.
03. **Autocosmoeticologia:** autovitimização heteroimperdoadora.
04. **Autodespertologia:** subjugabilidade antilibertária.
05. **Autopensenologia:** mentalidade de consener.
06. **Autotenepessologia:** autoconflituosidade permanente da consciência enferma.
07. **Conscienciometria:** egocentrismo tardio na fase adulta.
08. **Epiconologia:** insciência multidimensional.
09. **Experimentologia:** autoleniência frente à ingenuidade e à falta de *experiência de vida*.
10. **Mentalsomaticologia:** atraso aquisitivo acerca dos meandros da natureza humana.

Irracionalidades. Interessa à consciência inversora trabalhar as próprias irracionalidades antiassistenciais precocemente na vida intrafísica, ou seja, arrefecer e mitigar os pensamentos, ideias, elaborações mentais ou convicções íntimas anticosmoéticas e incongruentes à lógica interassistencial multidimensional de repercussões negativas à qualidade, condição ou caráter assistencial da consciência.

Hiperacuidade. À conscin lúcida, interessa, adicionalmente, o desenvolvimento da hiperacuidade interassistencial, ou seja, a prática, hábito ou tendência sadia de a consciência prestar atenção, de modo minucioso e ininterrupto, em *tudo e todos*, com a finalidade de melhoria interassistencial, tendo o megafoco principal no holopensene onde atua no Cosmos, no *aqui-agora-já multidimensional*.

IV. PARATECNOLOGIA AUTOINVEXOLÓGICA CONSCIENCIOTERAPÊUTICA

Definição. A *paratecnologia autoinvexológica consciencioterapêutica* é o acervo de procedimentos e recursos paracientíficos aplicados pela conscin inversora existencial com o objetivo de promoção de autocuras estratégicas para a autoprecocidade tarística e a consequente amplificação do saldo da FEP.

Adoção. O uso racional deste cabedal de recursos possibilita a adoção de posturas a favor da maximização da autoinvexibilidade existencial.

Técnicas. Incluem-se, a título de exemplo, dois procedimentos passíveis de utilização ao modo de ferramentas interassistenciais, segundo a lista descrita em ordem funcional, segundo a experiência deste autor:

1. **Técnica da Metacognição Autoinvexológica:** o pensar sobre o próprio pensamento aplicado à inversão existencial.

2. **Técnica da Musa Científica:** o aprendizado vicário frente à heterobservação racional dos compassageiros evolutivos.

4.1. Técnica da Metacognição Autoinvexológica.

Definição. A técnica da metacognição autoinvexológica é o procedimento de estudo das funções autocognitivas invexológicas, por meio da análise, pesquisa e reflexão autocrítica quanto ao processo ou faculdade de aquisição do autoconhecimento interassistencial na teoria e na prática da inversão assistencial.

Sinonímia. 1. Estudo consciencioterapêutico da metacognição da conscin inversora assistencial. 2. Autometacogniologia inversiva.

Antonímia. 1. Evolução sem planejamento autocrítico. 2. Insciência autocognitiva.

Bases. A base para a proposição da presente abordagem de autopesquisa está descrita no verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia* denominado *Consciencioterapia Metacognitiva* (Almeida, 2016), direcionado ao objetivo consciencioterapêutico de autodissecação metapensênica do evoluciente.

Fontes. Propostas paracientíficas adicionais relativas à análise da metapensabilidade estão disponíveis em outras fontes conscienciológicas, a exemplo dos verbetes *Pensenograma* (Remedios, 2011) ou o *Holopenograma* (Vieira, 2011).

Direcionamento. No presente artigo, a abordagem é dirigida à análise reflexiva da subpensabilidade desviante do invexólogo, passível de encaminhamento autoterapêutico e sempre direcionado à amplificação da saúde autocognitiva.

Raciociniologia. Consoante à Autopensenologia, o raciocínio é a atividade mental para o entendimento evolutivo dos atos, fatos e parafatos, passível de microtomização em 4 etapas subsequentes, listadas em ordem funcional:

1. **Observação:** a consideração atenta e detalhista.
2. **Análise:** a cosmovisão quanto às partes constitutivas do todo.
3. **Ponderação:** o juízo quanto às interrelações de ideias.
4. **Conclusão:** o autoposicionamento-síntese diante do fato.

Autocognição. Alinhada à Experimentologia, a autocognição invexológica é o complexo sistema de componentes e variáveis envolvidas no ato de conhecer ou adquirir conhecimentos relativos à Autoinvexologia aplicada. Apresenta 3 etapas, descritas em ordem funcional:

1. **Estimulação:** o *input* ou a recepção do estímulo autocognitivo.
2. **Elaboração:** o processamento da informação captada.
3. **Manifestação:** o *output* ou a resposta ao estímulo autocognitivo.

Microtomização. A aquisição de conhecimento evolutivo específico sobre a desconstrução de trafores e maximização de trafores da conscin inversora é passível de aprofundamento sob a ótica do estudo racional das funções autocognitivas.

Funções. De acordo com a *Didaticologia*, a excelência quanto ao desempenho das funções cognitivas autoinvolúncias pode ser detalhada, por exemplo, em 3 fases, segundo a listagem descrita em ordem funcional:

a. Fase de Estimulação Autocognitiva (Input):

1. **Percepção clara e precisa:** Exige a absorção perceptiva e paraperceptiva dos *detalhes característicos* do contexto evolutivo a ser analisado. A insuficiência dessa função gera a percepção distorcida, confusa, imprecisa ou incompleta da realidade.

2. **Comportamento exploratório sistemático:** Exige organização, planejamento e *sistematização* na coleta de informações e na seleção de dados a serem analisados. A insuficiência dessa função gera a percepção da informação de modo desordenado, aleatório, caótico, impulsivo e assistemático.

3. **Utilização de vocábulos e conceitos adequados:** Exige a captação e a transformação dos vários *inputs* em vocábulos e conceitos aplicados à prática da *invéxis*, auxiliando na discriminação e no discernimento. Termos verbais apropriados são necessários para descrever relações e para as operações cognitivas envolvidas nas generalizações pertinentes. A insuficiência dessa função gera a dificuldade de o estímulo passar pelo filtro conceitual, ou seja, codificação e decodificação, e gerar constructos e paraconstructos, permanecendo na concretude.

4. **Precisão e exatidão na coleta de informações:** Exige a seleção dos estímulos cognitivos pertinentes por meio do controle autoconsciente da atenção. A insuficiência dessa função gera a desorientação no emaranhado de informações diversas sem utilidade evolutiva, com ineficiência e perda de tempo.

5. **Consideração de variadas fontes simultâneas de informações autoinvestigativas:** Exige o exame de diferentes aspectos do Paradigma Consciencial e o estabelecimento de relações sobre o contexto a ser analisado. A insuficiência dessa função gera a monovisão ou a *visão em túnel* sobre o fato ou parafato.

6. **Autorreferenciamento inicial:** Exige o estabelecimento da localização evolutiva atual, na condição de ponto de partida para o processo autanalítico. A insuficiência dessa função gera autodesorientação quanto à autavaliação, frente ao estímulo de novos dados evolutivos.

b. Fase de Elaboração Autocognitiva:

01. **Percepção e definição do problema evolutivo:** Exige a elaboração da síntese compreensiva, interpretando e delimitando a situação sob análise. A insuficiência dessa função gera a dificuldade em reconhecer a existência do problema e indefinição quanto ao universo prioritário de trabalho.

02. **Distinção de dados relevantes e irrelevantes:** Exige, em sequência, o reconhecimento, a identificação e a distinção das informações relevantes para o encaminhamento das estratégias resolutivas. A insuficiência dessa função gera o uso de dados impertinentes e secundários.

03. **Comparação:** Exige o inventário de semelhanças e diferenças de padrões pensênicos. A insuficiência dessa função gera a dificuldade de delimitar parâmetros de comparação repercutindo no estabelecimento de relações conceituais.

04. **Percepção global e não-episódica da realidade evolutiva:** Exige a capacidade de conter, articular, coordenar e processar de modo simultâneo as várias fontes de informações. A insuficiência dessa função gera a falta de visão global, ampla e flexível do problema, podendo gerar apreciações vagas, imprecisas ou estanques da própria realidade.

05. **Raciocínio lógico:** Exige o estabelecimento de relações lógicas entre eventos e fenômenos de modo global, flexível e consistente, através do raciocínio indutivo e dedutivo. A insuficiência dessa função gera dificuldade no uso de argumentos, com formulação sofista, inadequada ou inconsistente do problema autoconsciencioterápico.

06. **Pensamento hipotético-inferencial:** Exige a realização de conjecturas diagnósticas e terapêuticas autoinvexológicas, considerando a formulação de hipóteses a partir de (para)fato-problema, e a inferência das consequências preditivas. A insuficiência dessa função gera comprometimento no abertismo a novas evidências, dificultando o vislumbre de novas possibilidades de manifestação.

07. **Verificação de hipóteses:** Exige o estabelecimento de relações de causa e efeito na análise do problema, testando as hipóteses de modo a antecipar possíveis resultados. A insuficiência dessa função gera a incapacidade de verificação dos diagnósticos parciais até então estabelecidos.

08. **Planejamento paraprofilático:** Exige a antecipação de dificuldades e o estabelecimento de condutas preventivas necessárias ao inversor lúcido. A insuficiência dessa função gera o comprometimento na antecipação de possíveis dificuldades autevolútuvas.

09. **Categorias cognitivas:** Exige a distinção das diferentes categorias de conceitos sob análise para o estabelecimento de classificações. A insuficiência dessa função gera dificuldade de coordenar variadas cadeias de conceitos.

10. **Conexidade:** Exige a construção de relações potencialmente existentes, estabelecendo conexões cognitivas em diferentes situações. A insuficiência dessa função gera dificuldade no estabelecimento de relações entre eventos aparentemente isolados e reestruturação de conexões entre fatos e parafatos.

11. **Autovigilância:** Exige a conscientização autocrítica da própria realidade intraconsciencial e a capacidade de monitorar, regular e controlar a autopenalidade, conforme a necessidade verificada de reciclagem intraconsciencial. A insuficiência dessa função gera o arrefecimento do nível da recin ou o hipercriticismo estagnador.

c. Fase de Manifestação Autocognitiva (Output):

1. **Manifestação descentralizada:** Exige a manifestação não-egocêntrica, distributiva, considerando perspectivas diferentes do próprio ponto de vista. A insuficiência dessa função gera respostas cognitivas egocentradas, incapazes de considerar outros pontos de vista e desalinhadas às necessidades alheias.

2. **Ausência de bloqueios de manifestação:** Exige a ausência de emocionalismos, estabelecendo interação fluida e exitosa junto à extraconsciencialidade do autopesquisador. A insuficiência dessa função gera respostas emocionais e ruidosas, dificultando a fluência das ideias e a conexidade extrafísica.

3. **Eliminação de respostas por tentativa e erro:** Exige a exposição clara, precisa, coerente dos passos do raciocínio lógico realizado, a fim de justificar os processos de entrada

e elaboração. A insuficiência dessa função gera a manutenção de *chutes*, *achismos*, palpites e respostas sem fundamentação lógica.

4. **Uso adequado de instrumentos verbais:** Exige a seleção de termos e conceitos invexológicos específicos para a manifestação pensênica. A insuficiência dessa função gera a dificuldade de selecionar vocábulos pertinentes à transmissão das ideias e reflexões íntimas.

5. **Controle da impulsividade:** Exige o impedimento de resposta reflexa, automática, imediata, imprecisa e incompleta. A insuficiência dessa função gera a manutenção de conduta impulsiva instintiva, agindo antes de refletir.

TABELA 1 – FUNÇÕES AUTOCOGNITIVAS.

N.	<i>Fase de Estimulação</i>
1.	Percepção clara e precisa
2.	Comportamento exploratório sistemático
3.	Utilização de vocábulos e conceitos adequados
4.	Precisão e exatidão na coleta de informações
5.	Consideração de várias fontes simultâneas de informações autoinvestigativas
6.	Autorreferenciamento inicial
N.	<i>Fase de Elaboração</i>
1.	Percepção e definição do problema evolutivo
2.	Distinção de dados relevantes e irrelevantes
3.	Comparação
4.	Percepção global e não-episódica da realidade evolutiva
5.	Raciocínio lógico
6.	Pensamento hipotético-inferencial
7.	Verificação de hipóteses
8.	Planejamento paraprofilático
N.	<i>Fase de Manifestação</i>
1.	Manifestação descentralizada
2.	Ausência de bloqueios de manifestação
3.	Eliminação de respostas por tentativa e erro
4.	Uso adequado de instrumentos verbais
5.	Controle da impulsividade

4.2. Técnica da Musa Científica.

Definição. A *técnica da musa científica* é o procedimento racional de heteropesquisa da cobaia humana inspiradora de reciclagens evolutivas, seja pela *evitação* das imaturidades ou pela *imitação* dos traços-força alheios, ao modo de modelo vivo de evolução, realizada notadamente pela conscin inversora assistencial jovem, em autoprofilaxia lúcida quanto aos possíveis erros, enganos ou omissões relacionadas à inexperiência na atual vida intrafísica.

Invexologia. Consoante à *Intrafisicologia*, este procedimento pode ser relevante instrumento, por meio do aprendizado vicário ou hetero-observacional, no auxílio à construção da erudição tarística da conscin invexóloga em estágios precoces de vida biológica.

Fundamentação. O conceito original de musa científica, proposto por Vieira em 2006 (Vieira, 2023, p. 23.349), é aqui adaptado e apresentado ao modo de técnica de aceleração autoinvexológica, pela vivência racional da mentalidade de cobaiagem evolutiva, ao modo de espelhagem cosmoética à conscin auto e heteropesquisadora.

Exemplarismo. O uso devido do poder do exemplarismo alheio é passível de se tornar útil à conscin inversora interessada em amplificar o próprio acervo autocognitivo traforístico, na construção progressiva da erudição tarística. De modo análogo, o mesmo princípio da vivência em cobaiagem evolutiva aplica-se às providenciais evitações de trafores, a partir das heteropesquisas observacionais racionais.

Erudição. A erudição tarística adquirida precocemente pelo invexólogo lúcido é resultado da autocognição interassistencial antecipada acumulada em vários universos de atuação humana e para-humana, pela capacidade de a conscin inversora empregar o próprio *know-how* abrangente, multidisciplinar, conscienciológico e universalista a favor do maior número possível de consciências.

Megadesafio. Sob a ótica da Cronoevoluciologia, esse megadesafio evolutivo é constituído pelo “tratamento” da natural falta de experiência e bagagem teática da conscin jovem por meio da interassistencialidade racional autoprogramada e autoeducada. Para tal intento, importa sobremaneira o acúmulo de dados, na casuística pessoal, sobre interações conscienciais fundamentadas na interassistencialidade, praticada e refletida. Ademais, vale ressaltar o fato de tal atitude ser passível de trazer à tona a bagagem homeostática de experiências paragenéticas multisseriais, notadamente o aprendizado haurido no Curso Intermissivo pré-resomático (CI) da conscin invexóloga.

Exemplologia. Relatos públicos registrados de Vieira em encontros presenciais, tais quais tertúlias e minitertúlias, discorrem sobre o hábito sadio deste pesquisador, desde a infância, quanto à realização de entrevistas técnicas, sob a forma de questionários cuidadosamente construídos e personalizados junto a compassageiros evolutivos de maior idade biológica e óbvia bagagem experimental específica nesta dimensão física, em determinadas áreas de interesse do jovem pesquisador. Tal medida, para além da simples análise hetero-observacional, é passível de se constituir *valiosa ferramenta adicional* de aumento de eficácia da *técnica da musa científica*.

Errologia. Sob a luz da Errologia, importante fator de insucesso na aplicação prática da técnica descrita é a conscin pesquisadora destituída de *ceticismo otimista cosmoético* frente à cobaia evolutiva adotar, diante da constatação de sucesso alheio, perfil de *gurulatria*. Essa falta de rigorosidade heteranalítica fundamentada na edulcoração de heteravaliação pode constituir a base de replicação social extemporânea de comportamentos pseudossaudáveis assumidos erroneamente como homeostáticos, promovendo a imitação patológica, por parte do pesquisador, de aspectos regressivos da cobaia estudada. Tal situação pode constituir variante específica de *Síndrome de Ectopia Afetiva* (SEA), quando o heteropesquisador simpatiza, solidariza-se e até reproduz o lado pior da cobaia estudada.

Síndrome. Em contrapartida, os enganos podem acontecer pela via oposta: a suposição equivocada de haver regressismo diante do comportamento sadio mal compreendido. Essa ocorrência é passível de ser classificada enquanto variante específica da *Síndrome da Ectopia Repulsiva* (SER), quando o pesquisador rechaça ou não se afiniza pelo lado homeostático da cobaia.

Poliedro. Ademais, muito além do aprendizado haurido com a repetição paciente do procedimento, a técnica permite, ao invexólogo interessado, o aprendizado teático e precoce da condição vivencial do modelo conscienciométrico do poliedro consciencial, onde cada faceta da consciência representa aspecto pensênico singular, sem representar, no entanto, a complexidade do todo (holanálise).

Hipergeneralização. Desta forma, mesmo que inconsciente, hipergeneralizar um traço consciencial, tanto sadio quanto regressivo, *comprando a ideia pronta* a favor de aversões deslocadas ou gurulatrias extemporâneas, ao analisar a cobaia humana sob escrutínio, é imaturidade autocognitiva passível de prevenção ou tratamento pelo invexólogo em autoqualificação progressiva.

Exemplo. Pela Conscienciometrologia, eis a listagem de 10 comportamentos simples, porém de identificação complexa, passíveis de distorções de juízo heteravaliativo pelo pesquisador jejuo ou inexperiente quanto à heterodiagnóstica interassistencial, descritos em ordem alfabética:

01. **Autexemplo:** o exibicionismo pesporrente tido por *glasnost* cosmoética.
02. **Autoritarismo:** o *dedo em riste usual* tido por heterodesassedialidade.
03. **Dominação:** o *não-ceder teimoso* tido por firmeza de propósito.
04. **Especialidade:** a *interiorose* tida por fidelidade grupal.
05. **Humor:** a *sisudez anedônica* tida por seriedade autevolutiva.
06. **Hostilidade:** o *autodescontrole emocional* tido por cosmoeticidade destrutiva.
07. **Narcisismo:** o *hiperreferenciamento pessoal* tido por protagonismo epicentristomológico.
08. **Orgulho:** a *soberba* tida por brio homeostático.
09. **Pressão:** a *macroPK evitável* tida por pedágio evolutivo.
10. **Relacionamentos:** o *comportamento aversivo* tido por *comprometimento inversivo*.

Complexidade. Sob a ótica da Parassemiologia, a *Síndrome de Subestimação* é caracterizada pela desvalorização franca à oportunidade proexológica saudável fornecida pela vida humana. Desta forma, urge à conscin inversora assistencial construir entendimentos acerca de modelos vivenciais mais complexos, com a devida *visão atrás do morro*, prevenindo, por exemplo, os 10 elementos aqui descritos em ordem alfabética:

01. **Antiemocionalidade:** a *afetuosidade homeostática* tida por ser de *coração mole*.
02. **Assistencialidade:** o *acolhimento sadio* tido por melifluidade.
03. **Autodesassedialidade:** a *alegria íntima* tida por *boavidismo*.
04. **Desassedialidade:** a *impactoterapia* tida por incivilidade.

05. **Erudição:** a *versatilidade* tida por dispersividade.
06. **Glasnost:** a *heterocrítica entre pares* tida por desafio à autoridade alheia.
07. **Generosidade:** a *bondade paragenética* tida por sociosidade.
08. **Homologia:** a *liderança cooperativa fluida* tida por dificuldade de protagonizar.
09. **Intervenção:** o *silêncio maduro* tido por *não saber dizer nada*.
10. **Versatilidade:** a *versatilidade paracientífica transdisciplinar* tido por autodispersividade.

Aversão. A superficialidade heterocrítica pode propiciar tanto o quadro de assunções imaginativas e deslocadas de holomaturidade frente à conscin estudada, quanto o oposto: ilações precipitadas de julgamentos aversivos frente à cobaia amadurecida já fornecedora de autexemplos homeostáticos.

Cultivo. Devido a isso, importa o cultivo autoconsciente, por parte da conscin inversora autoconsciencioterapeuta, da construção da erudição tarística, convivendo, analisando e relacionando-se fraternalmente junto aos compassageiros evolutivos de várias origens e bagagens vivenciais, na condição de multiplicidade de fontes autocognitivas a serem cosmoeticamente estudadas, para desenvolver precocemente a paraciência da bondade refletida na verbação interassistencial.

Antecipação. Urge antecipar, tanto quanto possível, o domínio teático de tais conceitos cosmoéticos úteis a todo tarefeiro do esclarecimento, porém com maior ênfase à consciência inversora existencial lúcida, passíveis de concretização com a prática interassistencial vivenciada e refletida quantos aos desempenhos autevolutivos, na correção das autoimaturidades.

TABELA 4 – ACOLHIMENTO VERSUS MELIFLUIDADE.

N.	<i>Acolhimento Homeostático</i>	<i>Melifluidade Regressiva</i>
1.	Atenção Interassistencial	Atenção Egocentrada
2.	Hospitalidade	Faz Média
3.	Civilidade Receptiva	Doçura Nauseante
4.	Amizade: Consideração Genuína	Hipocrisia: Laços Edulcorados
5.	Esclarecimento	Consolação
6.	Interdependência Evolutiva	Interprisão Evolutiva
7.	Respeito às Necessidades Alheias	Subjugação às Carências Pessoais
8.	Megafraternidade	Sociosidade
9.	Complexo	Simplex
10.	Lei do Maior Esforço	Lei do Menor Esforço

TABELA 5 – IMPACTOTERAPIA VERSUS INCIVILIDADE.

N.	<i>Impactoterapia Cosmoética</i>	<i>Incivilidade Anticosmoética</i>
1.	Atenção Interassistencial	Atenção Egocentrada
2.	Divergência Racional	Divergência Emocionalista
3.	Desconstrução Cosmoética	Truculência Subcerebral
4.	Consideração Genuína	Autodescontrole

5	Esclarecimento	Hostilidade
6	Interdependência Evolutiva	Interprisão Evolutiva
7	Respeito às Necessidades Alheias	Subjugação à Irritabilidade
8	Megafraternidade	Veemência Deslocada
9	Complexo	Simple
10	Lei do Maior Esforço	Lei do Menor Esforço

TABELA 6 – VERSATILIDADE *VERSUS* AUTODISPERSIVIDADE

N.	<i>Versatilidade Paracientífica Transdisciplinar</i>	<i>Autodispersividade</i>
1.	Sinergia de Esforços	Dispersão de Esforços
2.	Pesquisa Convergente	Pesquisa Divergente
3.	Caminho à Erudição Distributiva	Caminho à Erudição Aquisitiva
4.	Integração de Conhecimento	Dispersão de Conhecimento
5.	Interassistencial	Egoico
6.	Interdependência Evolutiva	Interprisão Evolutiva
7.	Aumento do Saldo da FEP	Diminuição do Saldo da FEP
8.	Megafraternidade	Antifraterno
9.	Complexo	Simple
10.	Lei do Maior Esforço	Lei do Menor Esforço

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Texto. A priorização lúcida e a atenção consciente à autoconstrução da autocognição interassistencial precoce é importante elemento para a viabilização da inversão existencial.

Êxito. Importante fator de elevação das possibilidades de êxito autoproexológico é a junção homeostática das habilidades autoinvexológicas alinhadas à autocapacitação conscienciaterápica, ou seja, o autodesenvolvimento atinente à promoção de autocuras.

Técnicas. A paratecnologia aqui apresentada, notadamente a *técnica da metacognição invexológica* e a *técnica da musa científica* são possíveis instrumentos válidos à conscin inversora interessada na otimização do perfil interassistencial, seja pela *desconstrução* de trafores ou pela *consolidação e amplificação* de trafores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Alkmim, Ludmilla; *Autoconsciencioterapia aplicada à Transição Autoparadigmática: Do Dogmatismo à Paracientificidade*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ed. Especial; Ano 11; N. 12; 1 E-mail; 1 microbiografia; 4 técnicas; 4 enus.; 2 esquemas; 3 tabelas; 9 refs.; 1 webgrafia; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2022; páginas 37 a 54.

02. Almeida, Marco; *Consciencioterapia Metacognitiva* (N. 3.685; 07.03.2016); verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica*

(ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 10.048 a 10.055; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 28.01.2024; 10h00.

03. **Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana**; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeutiologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeutiologia: 575 refs.); 845 enus.; 50 especialidades; 54 microbiografias; 3 quadros sinóticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; alf.; 28 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; & *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 1 a 1.1412.

04. **Aouar, Flávia**; *Educação Cognitiva Positiva: Conexões entre Educação Cognitiva e Psicologia Positiva*; pref. Adriana Lopes; 262 p.; 3 caps.; 42 enus.; 247 definições; 1 ilus.; 152 notas; 1 fórmula; 3 diagramas; 7 tabs.; 4 citações; 140 refs.; 42 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Appris*; Curitiba, PR; 2023; páginas 31 a 49.

05. **Carvalho, Juliana**; *Pensenograma: Proposta de Método para Estudo da Pensenidade*; Artigo; *Anais do II Congresso Internacional de Verponologia*; Foz do Iguaçu, PR; 14-16.10.11; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 1; Seção: *Temas da Conscienciológica*; 1 E-mail; 19 enus.; 1 microbiografia; 1 tab.; 8 refs.; 1 apênd.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 92 a 104.

06. **Colpo, Filipe**; *Interdisciplinaridade entre Invexologia e Consciencioterapia*; Artigo; *Anais da V Jornada de Saúde da Consciência & II Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 05-07.09.08; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 12; N. 1; 1 E-mail; 2 enus.; 1 microbiografia; 7 siglas; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2008; páginas 174 a 176.

07. **Guimarães, Daniela**; *Estrutura Cognitiva* (N. 4.899; 04.07.2019); verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 15.676 a 15.683; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 10.05.23; 18h00.

08. **Machado, Alessandro**; *Inversão Assistencial* (N. 5.273; 12.07.2020); verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 20.286 a 20.292; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 10.05.23; 18h00.

09. **Machado, Camila**; *Neuroléxico Invexológico* (N. 5.644; 18.07.2021); verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 23.652 a 23.656; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 20.09.21; 12h00.

10. **Matos, Guilherme**; *Ajuste da Autoimagem: Autoconsciencioterapia aplicada à Autocientificidade*; Artigo; *IX Jornada de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 09-10.09.17; *Conscientioterapia*; Revista; Anuário; Ano 6; N. 6; Seção: *Autoconsciencioterapia*; 1 E-mail; 10 enus.; 1 microbiografia; 1 técnica; 7 refs.; 1 webgrafia; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2017; páginas 63 a 73.

11. **Paskulin, Marcelo**; *Propulsor da Invéxis* (N. 2.121; 20.11.2011); verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 27.695 a 27.700; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 20.09.21; 12h00.

12. **Vieira, Waldo**; *700 Experimentos da Conscienciológica*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 689 a 691.

13. **Vieira, Waldo**; *Apreensibilidade* (N. 582; 29.06.2007); *Hiperacuidade Interassistencial* (N. 1.218; 30.05.2009); *Megafocalização Precoce* (N. 1.601; 17.06.2010); *Musa Científica* (N. 157; 12.02.2006); *Saudade da Volitação* (N. 1.364; 23.10.2009); *Síndrome da Subestimação* (N. 517; 14.04.2007); verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 27.695 a 27.700; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 20.09.21; 12h00.

ciologia; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 2.151 a 2.153, 17.866 a 17.869, 22.332 a 22.336, 23.349 a 23.351, 29.793 a 29.796 e 30.584 a 30.587; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 20.09.21; 12h00.

14. **Vieira, Waldo**; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 38 a 42 e 80.

15. **Vieira, Waldo**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 35 a 120, 241 a 510 e 571 a 676.

16. **Vieira, Waldo**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográf.; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 502 a 798.

17. **Vieira, Waldo**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 332 a 334; 381 a 382; 624.

18. **Vieira, Waldo**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 970.

Cite este artigo:

Almeida, Marco; *Autocognição Interassistencial Precoce pela Conscin Inversora Autoconsciencioterapeuta*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 13; N. 15; Seção: *Autoconsciencioterapia*; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 2 técnicas; 6 tabelas; 25 enus.; 18 refs.; Ed. Extra; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Março, 2024; páginas 35 a 50.

■ PROJECIOTERAPEUTICOLOGIA

Estudo das Variáveis do Acoplamento Energético a partir do Modelo da Série Harmônica

Estudio de las Variables del Acoplamiento Energético a partir del Modelo de la Serie Armónica

Study of Energetic Coupling Variables based on the Harmonic Series Model

Wanderlúcio Andrade

Consciencioterapeuta, graduado em Medicina e Fisioterapia, especialista em Psiquiatria, Acupuntura e Saúde Mental, wanderlucio2@hotmail.com

RESUMO. O artigo traz reflexão sobre variáveis do acoplamento energético, compreendidas sob a ótica do Paradigma Consciencial em interface com a Ondulatória. Objetiva contribuir com o entendimento de detalhes do acoplamento, auxiliando o projetioterapeuta a qualificá-lo, visando a descoincidencioterapia do evoluciente. Para tanto, revisita o pesquisador Waldo Vieira em suas considerações sobre o *modelo da série harmônica*, especificamente nos trechos contribuintes para o refinamento da cognição relativa ao fenômeno analisado.

Palavras-chave: Energossomatologia; frequências; harmônicos; projetioterapia; ressonância; sincronidades.

RESUMEN. Este artículo ofrece una reflexión sobre las variables del acoplamiento energético comprendidas desde la perspectiva del Paradigma Consciencial en interfaz con la Ondulatoria. Pretende contribuir para la comprensión de los detalles del acoplamiento, ayudando al proyecioteapeuta a cualificarlo, con el objetivo de promover la descoincidencioterapia del evoluciente. Con este fin, revisita al investigador Waldo Vieira en sus consideraciones sobre el *modelo de la serie armónica*, específicamente en las partes que contribuyen para el refinamiento de la cognición relativa al fenómeno analizado.

Palabras clave: armónicos; Energossomatología; frecuencias; proyecioteapia; resonancia; sincronidades.

ABSTRACT. The article provides a reflection on the variables of energetic coupling understood from the perspective of the Consciencial Paradigm in interface with Ondulatory. It aims to contribute to understanding details of the coupling, helping the projectiontherapist to qualify it, with the objective to promote the descoincidenciotherapy of the evolucient. Therefore, it revisits the researcher Waldo Vieira in his considerations on the *harmonic series mo-*

del, specifically in the sections that contribute to the refinement of cognition in relation to the phenomenon analyzed.

Keywords: energossomatology; frequencies; harmonics; projectiotherapy; resonance; synchronicities.

INTRODUÇÃO

Definição. Vieira (2004, p. 815) define acoplamento energético como “a interfusão das energias holochacrais entre duas ou mais consciências humanas (conscins)”.

Projeção. A projeção consciente é fenômeno anímico-parapsíquico, o qual pode suceder ao acoplamento energético entre o consciencioterapeuta e o evoluciente, com objetivos assistenciais e amparado pela equipe extrafísica. É, portanto, importante ferramenta da para-clínica consciencioterápica.

Projecioterapia. A proposta da Projecioterapia enquanto campo de estudo surgiu da evidência de empregar a projeção consciente como recurso paraterapêutico, em benefício dos assistidos. Nesse sentido, Vieira situou-a como especialidade conscienciológica, mais próxima de 3 outras: Evolucilogia, Experimentologia e Consciencioterapia (2019, p. 488).

Consciencioterapia. Na para-clínica consciencioterápica, a instalação técnica do acoplamento energético permite aprofundar a conexão com o assistido, favorecendo abordagens parassemiológicas, paraterapêuticas e paraprofiláticas. Dentre as paraterapêuticas, destaca-se a Projecioterapia, “modalidade consciencioterápica fundamentada na aplicação técnica da descoincidência, parcial ou completa, dos veículos de manifestação da consciência, incluindo a projeção consciencial lúcida, no tratamento dos distúrbios e das parapatologias conscienciais” (Almeida; Haymann & Remédios, 2022, p. 728 e 1.042).

Objetivo. Este artigo objetiva contribuir para a reflexão e compreensão de detalhes e variáveis do acoplamento energético, sob a ótica do Paradigma Consciencial, em interface com a Ondulatória, auxiliando o projecioterapeuta a qualificá-lo no sentido de otimizar a descoincidência do evoluciente. A escrita do artigo *Contribuição da Teoria Ondulatória à Projecioterapia*, publicado na revista *Conscientiotherapia* (Andrade, 2023, p. 127 a 139), inspirou o autor a pesquisar o acoplamento energético pelo viés do *Modelo da Série Harmônica*, resultando neste texto.

Priorização. Conceitos básicos da Ondulatória são apresentados com a intenção de fundamentar o artigo. Buscou-se priorizar o resgate do raciocínio analógico utilizado por Waldo Vieira ao estudar o *Modelo da Série Harmônica*, visando utilizá-lo para tentar explicar racionalmente fenômenos complexos intra e interconscienciais multidimensionais, a exemplo do acoplamento energético.

Motivação. Nesse sentido, este artigo visa trazer novas reflexões, além do enfoque esclarecido por Vieira, com o propósito de incentivar o amadurecimento de reflexões sobre conceitos e teáticas auxiliares à prática do consciencioterapeuta. Desse exercício poderão surgir explicações de fenômenos conscienciais ainda incompreendidos, favorecendo, assim, a qualificação das paraterapêuticas. Caberá ao assistente validar ou não a utilidade das reflexões aqui trazidas nas suas pesquisas e práticas pessoais.

Seções. O artigo está organizado em 5 seções:

- I. Harmônicos no Acoplamento Energético.**
- II. Intensidade do Acoplamento Energético.**
- III. Qualidade do Acoplamento Energético.**
- IV. Ressonância no Acoplamento Energético.**
- V. Sincronicidade no Acoplamento Energético.**

I. HARMÔNICOS NO ACOPLAMENTO ENERGÉTICO

Aprofundamento. Na obra *Projeziologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*, Vieira amplia a reflexão sobre o acoplamento energético, indo além do conceito de interfusão das energias holochacrais entre conscins. A partir do *Modelo da Série Harmônica* (2019, p. 979), adiciona parâmetros como harmônicos, intensidade, qualidade, ressonância energética e sincronicidade relacionados com o fenômeno.

Aprimoramento. A troca de energias e informações no acoplamento envolve sutilezas multidimensionais, cujo esclarecimento permitirá ao projetoterapeuta aperfeiçoar a aplicação da técnica. Compreender a existência e o funcionamento básico dos harmônicos atuantes no holossoma auxilia o assistente a qualificar os acoplamentos energéticos durante as abordagens consciencioterápicas.

Harmônicos. Ao trazer o *Modelo da Série Harmônica*, amplia as já conhecidas analogias de ondas com os estados conscienciais por meio da reflexão sobre o espectro infinito de harmônicos.

Série. Segundo o pesquisador, a série harmônica representa “sequência infinita de tons que surge de uma oscilação estacionária fundamental, originada de oscilações elétricas, sons ou outras” (Vieira, 2019, p. 979). Para exemplificar, a *nota dó* tocada pelo piano e a *nota dó* tocada pelo violino, na mesma altura e intensidade, serão percebidas pelo ouvido humano como sons diferentes porque produzem infinitos harmônicos diferentes, ou seja, frequências infinitas geradas e associadas à frequência fundamental da *nota dó*.

Analogia. Vieira (2019, p. 982) abordou ainda a analogia entre a capacidade parapsíquica do sensitivo e a habilidade do músico com *ouvido apurado* para perceber harmônicos associados à nota fundamental, o qual consegue, assim, captar detalhes da nota gerada. Essa habilidade possibilita diagnosticar de modo mais aprimorado o *timbre* e a *qualidade* do som expresso.

Modulação. A consciência parapsíquica experiente, segundo Vieira, alcançou competência suficiente para controlar o próprio instrumento holossomático, mantendo-se saudável, compensada energeticamente e com os corpos vibrando em diferentes frequências fundamentais, analogamente ao músico que *apurou o ouvido*. O projetoterapeuta e sensitivo veterano, durante o acoplamento paraterapêutico, conseguirá “tirar o som” de melhor qualidade ao modular conscientemente os harmônicos gerados a partir de cada um dos veículos de manifestação da consciência, tendo como objetivo a projetoterapia. O assistente *instala o timbre* (padrão holopensênico) mais otimizado à efetividade assistencial.

“**Anulação.** É baseado neste controle dos harmônicos que os sensitivos podem modificar as próprias frequências dos harmônicos, conforme a sua maior ou menor capacidade energética ou potência da vontade” (Vieira, 2019, p. 984).

Questionamento. Nesse sentido, surge o questionamento para autopesquisa dos projetoterapeutas: *qual a combinação ideal de harmônicos a serem modulados durante o acoplamento energético, com vistas à maxidescoincidencioterapia do evoluciente?*

Ideal. Como será analisado nas próximas seções, a combinação ideal de harmônicos parece ser a que permite estabelecer maior *empatia* e *afinidade* com o assistido, visando amplificar a *intensidade da ressonância*. Isso ocorrerá ajustando a *qualidade do acoplamento* por meio da *intencionalidade* hígida, aplicada à melhor assistência possível em determinado contexto consciencioterápico.

Exemplo. Durante o acoplamento, a equipex pode incentivar a combinação de determinadas ideias e/ou imagens, as quais corresponderão, como será discutido na próxima seção, a harmônicos ou combinação de harmônicos mais adequados ao evoluciente, com as frequências energéticas específicas. Se a intenção é favorecer a maxidescoincidencioterapia do evoluciente, é passível ao consciencioterapeuta a ocorrência de imagens sugerindo a soltura e expansão das energias, a exemplo de *pairar sobre o planeta Terra*, sobrevivendo padrão de leveza e descompressão, favorável à superação do restringimento intrafísico. A essa imagem pode associar-se a sugestão para focar ideias, como vontade e determinação, favoráveis à produção da projeção consciente.

Autopesquisa. Este autor vem pesquisando, durante os atendimentos no *Evolutarium* e no cotidiano profissional, o momento mais exato em que se instala, durante o acoplamento, a ressonância energética entre os acopladores. Por hipótese, pressupõe ser quando o assistido está mais aberto à assistência, desapegado do próprio ego, imerso no campo paraterapêutico instalado, predisposto às intuições e modulações energéticas da equipex. Percebe, nesses momentos, a ampliação da *empatia* e da *afinidade* pelo assistido, sobrevivendo síntese do mecanismo patológico de funcionamento e autoconfiança para fazer determinada abordagem, a qual, ao fim do atendimento e nos seguintes, é vista pelo assistido como *informação-chave* para o processo de autocura.

II. INTENSIDADE DO ACOPLAMENTO ENERGÉTICO

Intensidade. Segundo Vieira (2019, p. 985), a intensidade depende do espectro de frequências presentes no acoplamento ou que surgem em vazão:

Intensidade. Se a qualidade do acoplamento é negativa ou patológica, a consciência tenta abafar a sua intensidade, sabendo ou não a consciência vígil da postura tomada. Assim, pode ser mudada ou não a intensidade do acoplamento dependendo da postura das frequências que na hora tomam conta, ou vêm em vazão.

Ideia. O pesquisador, em suas reflexões, associa cada ideia produzida pela consciência a uma frequência fundamental, cuja vibração ressoa nos diferentes veículos de manifestação da consciência e sofre interferência deles, tornando a transmissão clara e límpida, ou turva e bloqueada, dependendo do estado de cada um dos veículos:

Ideia. A cada ideia pode-se associar uma frequência fundamental que se propaga por ressonância desde o fluxo de saída do computador mental no mentalsoma, pelo psicossoma, holochakra, chegando até os plasmas mais condensados do corpo humano no cérebro. Não se tem ideia do que é que entra em vibração nesses vários corpos ou veículos de manifestação consciencial. Contudo, a transmissão tem a interferência de cada um deles, podendo ser mais rica ou mais pobre, conforme o estado dos vários corpos; mais rica ou mais pobre em harmônicos conforme o estado de aprendizado daquela ideia; mais rica ou mais pobre em outros pacotes de ideias disciplinares laterais, que ajudarão ou atrapalharão o raciocínio conclusivo. Muitas ideias ou pensamentos desencadeiam outras ideias ou pensamentos, por meio de fenômenos de ressonância, onde um dos harmônicos da ideia original excita outras fundamentais. Isso permite que se tenha uma noção da complexidade desse sistema oscilatório (Vieira, 2019, p. 980 a 981).

Harmônicos. A riqueza e a qualidade de cada ideia relacionada a uma frequência fundamental dependerão das proporções dos diferentes harmônicos associados a ela.

Teática. “(...) A riqueza e a qualidade de uma frequência fundamental dependem tão somente das proporções nas quais os diferentes harmônicos entram” (Vieira, 2019, p. 979 a 980).

Timbre. Assim, a combinação entre a frequência fundamental gerada por uma ideia e seus harmônicos associados determinará o timbre da transmissão, o qual variará de acordo com a proporção e arranjo dos harmônicos mais intensos e com a energia deles. A mesma ideia transmitida por 2 consciências distintas será recebida de maneiras diferentes devido à singularidade na transmissão impulsionada em cada consciência, assim como a mesma nota transmitida por 2 instrumentos diversos será percebida de modos distintos nos ouvidos dos receptores, permitindo diferenciar os instrumentos analisados. O timbre de um som é usado aqui em analogia ao holopensene no qual a ideia é transmitida pela consciência.

Harmônicos. (...) a característica diferencial sonora de cada instrumento, ou o assim-chamado *timbre de um som* é determinado pela proporção na qual os diferentes harmônicos são ouvidos, ou seja, depende da energia dos vários harmônicos, que varia para cada instrumento, ou mesmo conforme a maneira de se tirar o som (Idem, p. 980).

Holopensene. De forma prática, o acoplamento energético realizado entre o consciencioterapeuta e o evoluciente, com fins projetoterápicos e segundo a análise de sistemas oscilatórios, terá a intensidade dependente do holopensene ou do timbre transmitido pelos acopladores.

Singularidades. Para intensificar o acoplamento, caberá ao assistente tirar o som adequado aos ouvidos do evoluciente, ou seja, instalar e transmitir o timbre mais assistencial às singularidades dele, considerando os objetivos da técnica. O consciencioterapeuta, em projetoterapia, extrairá o melhor som (ideia) e promoverá a transmissão deste por meio das ondas energéticas, identificando as possíveis interferências durante o acoplamento.

Abertismo. Estar aberto às parapercepções e às inspirações da equipex auxiliará na captação da abordagem mais adequada para o evoluciente naquele momento, a qual será transmitida por meio das energias qualificadas.

Potencialização. A apreensão e compreensão do consciencioterapeuta de determina-da ideia, amplia a riqueza de harmônicos associados a ela, promovendo a ativação de outras frequências relacionadas, oportunizando novas associações assistenciais. Portanto, *pensenes ativam frequências energéticas, que ativam novos pensenes, gerando sistema oscilatório com-plexo de frequências sinérgicas potencializadoras do acoplamento.*

Sensibilidade. Nesse sentido, a teática do sensitivo-projecioterapeuta e o nível de ex-periência interassistencial, influenciarão na sensibilidade parapsíquica, tornando-o cada vez mais qualificado em captar, reconhecer, discernir e modular os pensenes (ideias e frequências) surgidos em campo, visando a melhor assistência possível no contexto do assistido.

III. QUALIDADE DO ACOPLAMENTO ENERGÉTICO

Qualidades. Vieira (2019, p. 986) esclarece que o acoplamento energético pode ter di-ferentes ramos ou qualidades, dependendo da concentração energética e da intencionalidade.

Eletromagnética. Estar a qualidade do acoplamento na dependência da concentra-ção energética parece ser o mesmo que estar relacionado com a intensidade do acoplamento. Como visto na Seção II, a intensidade dependerá do conjunto de frequências de energias cons-cienciais no processo. Considerando a energia eletromagnética um tipo de energia intrafísica sutil, talvez a mais próxima da energia consciencial, podemos usá-la para extrapolar o enten-dimento das energias extrafísicas (imane e consciencial) mobilizadas no acoplamento.

Equação. A energia de onda eletromagnética, a exemplo da luz, é dada pela Equação de Planck: Energia (E) = constante de Planck (h) X frequência (f). Pela equação, elabora-se a hipótese: quanto maior a frequência da onda energética, maior a energia.

Analogia. Se durante o acoplamento surgirem ondas conscienciais de alta frequência, geradas por ideias cosmoéticas, universalistas e assistenciais, produzindo ondas estacioná-rias ressonantes, com harmônicos de alta frequência, surgirão também ondas de alta energia, o que potencializará a concentração energética na abordagem interassistencial. Tal conclusão é feita após analogia entre o funcionamento da energia consciencial (extrafísica) e a energia eletromagnética (intrafísica). Experiências teáticas repetidas em acoplamentos poderão trazer ao projecioterapeuta a confirmação ou refutação dessa hipótese.

Intencionalidade. Quanto ao papel da intencionalidade na qualificação do acopla-mento, Vieira apresenta a intenção, catalisada pela vontade pessoal, como possível chave para a modulação de frequências, ferramenta paraterapêutica mobilizada pelos amparadores nas transmissões energéticas assistenciais, com o objetivo de ativar harmônicos superiores e promover descoincidências em diferentes níveis.

Holochacralogia. Por meio das transmissões de energias conscienciais (pas-ses magnéticos, imposição de mãos, bênçãos, benzeduras), os amparadores (amparadoras) extrafísicos podem reforçar: os harmônicos amortecidos de um indivíduo fazendo com que sua consciência (ele) saia dos fundamentais, tor-nando-o um sensitivo; os harmônicos da frequência natural do psicossoma da conscin, ajudando-a a produzir a projeção consciente; os harmônicos superiores do psicossoma da consciência projetada, ampliando sua visão extrafísica; ou a amplificação de frequências do mentalsoma, provocando com isso a pro-jeção da consciência do indivíduo para uma dessas frequências, ocorrendo

então a projeção por meio do mentalsoma isolado. A intenção existente nas transmissões (liberações, exteriorizações) das energias em seres enfermos intrafísicos (conscins) e extrafísicos (consciexes) é possivelmente a modificação do timbre, ou espectro dos harmônicos, ou a eliminação da forma de onda doentia, mental, pensênica, que a pessoa, ou até a consciência extrafísica, não consegue afastar sozinha e nela se impregna de modo vibrante (Vieira, 2019, p. 985).

Resumo. Em resumo, a qualificação do acoplamento parece estar prioritariamente vinculada à intencionalidade presente no campo assistencial, a qual modulará harmônicos de altas frequências, aumentando a concentração energética e favorecendo a descoincidência dos veículos de manifestação da consciência.

Qualificação. Segundo o estudo dos complexos sistemas oscilatórios, a intenção de qualificar a aplicação da projetioterapia em favor do evoluciente interfere nos harmônicos surgidos em campo, tornando a terapêutica mais assertiva e efetiva.

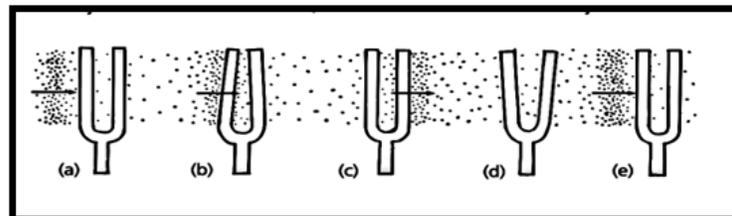
IV. RESSONÂNCIA NO ACOPLAMENTO ENERGÉTICO

Junção. Vieira contribui com a interpretação ondulatória do acoplamento energético, afirmando ocorrer, durante a interfusão das energias, espécie de junção ressonante comum entre as frequências de atitudes e pensamentos cultivados dentro da holomemória do acoplador e frequências comuns de objetos, locais e consciências com os quais se acopla.

Acoplamento. Nas condições conscienciais do acoplamento áurico, deve ocorrer uma espécie de junção ressonante comum, entre frequências de atitudes e pensamentos cultivados (dentro da holomemória, integral, de qualquer tempo) e frequências comuns de outros objetos ou consciências, com percepção ou não pela consciência vígil do indivíduo, dependendo da sua capacidade de percepção parapsíquica ou sensibilidade energética (2019, p. 985).

Parapsiquismo. A capacidade, portanto, de perceber a ressonância energética ocorrida no acoplamento dependerá da sensibilidade energética ou do parapsiquismo do acoplador.

Definição. A ressonância é definida pela ciência convencional como fenômeno ondulatório por meio do qual os corpos, ao receberem ondas com frequência semelhante a uma de suas frequências naturais, absorvem e amplificam as vibrações incidentes, passando a oscilar em amplitudes maiores. Exemplo ilustrativo é o *martelar* de um *diapasão do tipo forquilha*, instrumento que propaga ondas sonoras. Elas podem se propagar até outro diapasão próximo, fazendo-o vibrar e amplificando sua frequência, conforme a ilustração 1.



Fonte: adaptado de Hewitt (2015, p. 383)

ILUSTRAÇÃO 1. OS ESTÁGIOS DA RESSONÂNCIA

Estágios. As setas representam ondas de som que se propagam para a direita. (a) A primeira compressão chega ao braço do diapasão e lhe aplica um pequeno empurrão momentâneo; (b) o braço se dobra e; (c) retorna à sua posição inicial, bem no instante em que uma rarefação chega nele; (d) puxando-o no sentido oposto e; (e) exatamente quando ele retorna à sua posição inicial, chega a próxima compressão e o ciclo se repete. Só que agora o braço se curvará mais, pois já se encontra em movimento.

Quando a frequência da vibração forçada de um objeto se iguala à frequência natural dele, ocorre um drástico aumento da amplitude. Esse fenômeno é denominado “ressonância”. Literalmente significa “ressoar” ou “soar novamente” (Hewitt, 2015, p. 382).

Dificultadores. Quando analisamos as interações intrafísicas, rigidez e flacidez em excesso dificultam a vibração ressonante.

Massa de vidraceiro não ressoa por não ser elástica, e um lenço deixado cair é flácido demais. A fim de que alguma coisa possa ressoar, é necessária uma força que a traga de volta a sua posição original e bastante energia para mantê-la vibrando (Hewitt, 2015, p. 382).

Exemplo. Tal observação, por analogia, pode ser extrapolada aos contatos energéticos, quando o consciencioterapeuta se acopla a evolucientes fechados, com perfis excessivamente rígidos ou autovitimizadas e sem vigor energético ao ponto de drenar as energias nas interações, fenômeno observado no vampirismo energético. Tais atitudes intraconscienciais dos acopladores interferem na ocorrência da ressonância durante o acoplamento, dificultando, por exemplo, a experiência projetoterápica.

Abertismo. O evoluciente aberto e afinizado ao Paradigma Consciencial permitirá, em algum nível, ser reconduzido à condição de homeostase, a partir da ressonância paraterapêutica instalada durante o acoplamento, predispondo-se ao processo de autocura por meio do abertismo intraconsciencial. A interação limitada tende a reduzir a ressonância entre os acopladores.

Campo. O assistente será o responsável por instalar no campo força assistencial promissora, capaz de trazer o evoluciente a condição mais saudável, por meio de vibrações ressonantes paraterapêuticas. Instalar e manter ressonâncias em níveis homeostáticos exigirão do consciencioterapeuta o domínio progressivo das energias conscienciais, mantendo estado continuado de compensação energética.

Empatia. No ato do acoplamento energético, para que ocorra *amplificação de frequências energéticas* pelo fenômeno da *vibração ressonante*, deve-se ter ou construir nível de *empatia* e *afinidade* entre os elementos da interação. Essa condição favorece a inter fusão de frequências semelhantes, as quais entrarão em ressonância e passarão a oscilar em amplitudes maiores.

Psicometria. Eis aqui o raciocínio-chave da amplificação de harmônicos. É o que ocorre, segundo Vieira, no fenômeno da psicometria, quando a energia de objetos entra em ressonância com as energias das pessoas, com efeitos positivos ou negativos posteriores (Vieira, 2019, p. 985).

Dessintonia. Os acopladores funcionam, portanto, como 2 diapasões que precisam estar bem ajustados visando a ressonância entre si. Do contrário, ocorrerá perda de ritmo e dessintonia, reduzindo a força ressonante do campo.

Se os diapasões não estão ajustados para terem a mesma frequência de ressonância, os empurrões produzidos pelas compressões perdem o ritmo e a ressonância não ocorrerá. Quando você gira o botão de sintonia de seu rádio, está analogamente ajustando a frequência natural do circuito eletrônico, de modo a se igualar à frequência de algum dos vários sinais que o circundam (Hewitt, 2015, p. 383).

V. SINCRONICIDADE NO ACOPLAMENTO ENERGÉTICO

Iatrogenias. A condução da vibração ocorrida no acoplamento energético deve estar pautada na Cosmoética e na interassistencialidade, sempre alinhada com o padrão holopensênico da equipex supervisora da abordagem. Tal princípio é necessário na prática do assistente, pois a vibração ressonante, quando deslocada, pode trazer prejuízos e ativar, posteriormente, sincronidades patológicas, tanto individuais quanto grupais. Eis aqui medida profilática de iatrogenias.

A ressonância não se restringe ao movimento ondulatório. Ela ocorre sempre que impulsos sucessivos são aplicados sobre um objeto vibrante, em ritmo com sua frequência natural. Em 1831, tropas de cavalaria marchando ao longo de uma ponte para pedestres próxima a Manchester, Inglaterra, inadvertidamente causaram o colapso da ponte quando o ritmo da marcha se igualou à frequência natural da estrutura. Desde então, tornou-se costume ordenar às tropas que “percam o passo” ao atravessar pontes – para que não ocorra ressonância. Um século mais tarde, outro desastre envolvendo uma ponte importante foi causado pela ressonância gerada pelo vento (Hewitt, 2015, p. 383).

Ignorância. Nessa citação, Hewitt reforça a importância de se considerar o fenômeno da ressonância nas interrelações, inclusive em grandes construções – por exemplo, ponte para pedestres – com riscos de a ignorância levar a prejuízos inesperados.

Energias. Vieira amplia o raciocínio, ao inseri-lo na multidimensionalidade, afirmando que a ressonância, quando orientada anticosmoeticamente, pode ativar ideias doentias por meio da troca de energias conscienciais. Elucida, assim, o fundamento ondulatório constante na assedialidade interconsciencial.

As trocas de energias conscienciais têm seu processo provavelmente ligado intimamente ao fenômeno da ressonância. Uma pessoa, ao lançar as próprias energias sobre outra, está por simples ressonância amplificando determinados fundamentais e harmônicos da consciência alheia com intensidade maior ou menor que dependerá do tempo de lançamento e da ação intraconsciencial do sistema receptor. Essa energia psíquica lançada pode ser de natureza positiva-cosmoética ou negativa-anticosmoética. A pessoa cujas energias são amplificadas por outra pode, devido a esse fato, tomar atitudes, posturas ou ter ideias também positivas-sadias ou negativas-doentias que não tomaria

ou teria se estivesse isolada do campo energético (holopense pessoal) da outra, ou se soubesse receber tais ampliações com frieza, racionalidade, autodiscernimento, análise e coerência nas próprias atitudes (Vieira, 2019, p. 985 a 986).

Sincronicidades. Portanto, a atitude intraconsciencial do acoplador determinará a homeostasia ou a patologia reverberada no acoplamento por meio da vibração ressonante. A *intensidade* dessa ressonância, positiva ou negativa, dependerá do *tempo de interação* e da *intraconsciencialidade* dos acopladores.

Fenômenos. Vieira (2019, p. 985) vai além e mostra a seriedade dos encontros energéticos, com suas respectivas ressonâncias, para a compreensão de fenômenos como sincronicidades, retrocognições, macro-PK e interprisões grupocármicas:

Acoplamento. (...) Esta junção pode promover acontecimentos posteriores, positivos-sadios ou negativos-patológicos para as consciências, dependendo da intensidade do acoplamento e se a consciência interna consegue lançar à consciência externa (vígil) a percepção ou intuição da qualidade do acoplamento.

Interprisões. Aqui também deve ser lembrado o mecanismo da formação dos procedimentos que geram as interprisões grupocármicas, dentro dos microuniversos conscienciais, que mantêm os grupopenses, os holopenses grupais e um matersense anticósmico e comum.

Sincronicidade. Como se observa por estes fatos, a condição da sincronicidade cósmica, que envolve a todos nós, também pode ser um pouco mais explicitada por meio deste modelo da série harmônica.

Autodiscernimento. Essa citação sugere o desenvolvimento da sensibilidade parapsíquica assentada no autodiscernimento cosmoético, visando garantir ao acoplador a capacidade de lidar com as interferências energéticas no campo pessoal, seja amplificando a ressonância para promover a descoincidencioterapia do assistido, amplificando a ressonância para melhor clarear o paradiagnóstico ou bloqueando ressonâncias negativas e de risco à homeostase do evoluciente. Nesse sentido, orienta “receber tais ampliações com frieza, racionalidade, autodiscernimento, análise e coerência nas próprias atitudes” (Vieira, 2019, p. 985).

Ideias-chave. A seguir, apresenta-se tabela relacionando as variáveis analisadas neste artigo com as ideias-chave a serem mais bem compreendidas por pesquisas futuras.

TABELA 1. IDEIAS-CHAVE DE VARIÁVEIS DO ACOPLAMENTO ENERGÉTICO

VARIÁVEIS	IDEIAS-CHAVE
Harmônicos	Frequências energéticas originadas a partir de 1 frequência estacionária fundamental. Em hipótese, cada veículo de manifestação da consciência vibra numa frequência estacionária fundamental, com seus harmônicos específicos associados. Tais harmônicos podem ser modulados pela consciência, com fins auto e heteroconsciencioterápicos.
Intensidade	Parece ter relação direta com o espectro de harmônicos presentes no acoplamento, dependente do holopense transmitido pelos acopladores. Harmônicos de maior frequência parecem resultar de holopenses hígidos e geram campos mais intensos, favoráveis à quebra de energias gravitantes.

VARIÁVEIS	IDEIAS-CHAVE
Qualidade	Parece ter relação direta com a intencionalidade e a concentração energética. A intencionalidade hígida parece instalar harmônicos de maior frequência, aumentando a concentração energética e a intensidade do acoplamento, favorecendo o fenômeno da ressonância e sincronicidades positivas posteriores.
Ressonância	Parece depender da sensibilidade energética do acoplador para ser percebida. O acoplamento energético com pessoas, objetos e lugares podem gerar vibração ressonante no acoplador ao amplificar nele harmônicos de mesma frequência das energias incidentes, aumentando a amplitude de vibração, a intensidade energética e a possibilidade de sincronicidades posteriores (positivas ou negativas).
Sincronicidade	Em hipótese, quanto mais hígida a intencionalidade do acoplador, maior a qualidade e a intensidade do acoplamento energético, aumentando oportunidades para instalar a vibração ressonante, amplificar a amplitude de vibração das frequências ressonantes e, como resultado, a possibilidade de sincronicidades positivas posteriores.

CONCLUSÃO

Acoplamento. O acoplamento energético é fenômeno sutil e complexo, de caráter multidimensional, cujo estudo envolve a compreensão de parâmetros básicos aqui analisados do prisma do *Modelo da Série Harmônica*, sob a ótica do Paradigma Consciencial.

Aprendizado. As assistências em série do projetoterapeuta possibilitam aprendizado gradual no sentido de interpretar teaticamente as parapercepções energéticas em termos de frequências ondulatórias.

Conceitos. Conceitos de *harmônicos e ressonância*, próprios da ciência convencional, ampliam o entendimento de outros parâmetros essenciais à qualificação do acoplamento energético, como intensidade e qualidade, fundamentando igualmente a compreensão de efeitos decorrentes do fenômeno, como a descoincidencioterapia e outras sincronicidades possíveis. Tais concepções foram articuladas e apresentadas por Waldo Vieira com objetivos assistenciais e multidimensionais. Revisitá-las atenciosamente oportuniza abrir vias de aprendizado originais quanto aos detalhes das conexões interconscienciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remédios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeutologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeutologia: 575 refs.); 845 enus.; 50 especialidades; 54 microbiografias; 3 quadros sinópticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; alf.; 28 x 21 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 728 a 731.

2. Andrade, Wanderlúcio; *Contribuição da Teoria Ondulatória à Projetoterapia*; Artigo; XV Jornada de Consciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; 09-10.09.23; *Conscienciotherapia*; Revista; Anuário; Ano 12; N. 14; Seção: *Projetoterapeutologia*; 1 microbiografia; 1 E-mail; 8 ilus.; 9 enus.; 1 tab.; 5 refs.; 9 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2023; páginas 127 a 139.

3. Hewitt, Paul G; *Física conceitual (Conceptual Physics)*; revisora Maria Helena Gravina; trad. Trieste Freire Ricci; 794 p.; 8 partes; 36 caps.; 5 apênds.; alf.; br.; 12ª Ed.; *Bookman*; Porto Alegre, RS; 2015; páginas 382 a 383.

4. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infogrâfs.; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 815.

5. **Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 grâfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 488 e 979 a 987.

Cite este artigo:

Andrade, Wanderlúcio; *Estudo das Variáveis do Acoplamento Energético a partir do Modelo da Série Harmônica*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 13; N. 15; Seção: *Projecioterapeuticologia*; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 1 tabela; 1 ilus.; 1 fórmula; 5 refs.; Ed. Extra; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Março, 2024; páginas 51 a 62.

■ VOLUNTARIADO CONSCIENCIOTERÁPICO

Unidade OIC São Paulo: 10 Anos

Unidad OIC São Paulo: 10 Años

OIC São Paulo Unit: 10 Years

Jaqueline Vilela

Consciencioterapeuta, graduada em Letras e Psicologia, pós-graduada em *Design Instrucional*, *jaque-vilela0311@gmail.com*

Luca Adan

Consciencioterapeuta, graduado em Medicina, especialista em Medicina Física e Reabilitação, *lucabfa@gmail.com*

Regina Estermann

Consciencioterapeuta, graduada em Psicologia, especialista em Luto e Perda, *mariairegina.estermann@gmail.com*

RESUMO. Este artigo objetiva descrever o percurso de constituição da Unidade OIC São Paulo, a qual completou, no dia 5 de outubro de 2023, 10 anos de atuação. Apresenta informações e dados relevantes extraídos do arquivo histórico, e os principais desafios enfrentados pelos voluntários para sustentação do trabalho e da interassistência consciencioterápica. Ao final, reconhece e agradece às consciências, intra e extrafísicas, contribuintes desta jornada evolutiva.

Palavras-chave: consciencioterapia; interassistência; proéxis grupal; sustentabilidade; trajetória; voluntariado.

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo describir la trayectoria de constitución de la Unidad OIC São Paulo, la cual, completó, el día 5 de octubre de 2023, 10 años de actividades. Presenta informaciones y datos relevantes extraídos del archivo histórico, y los principales desafíos enfrentados por los voluntarios para sostener el trabajo y la interasistencia consciencioterápica. Al final, reconoce y agradece a las consciencias, intra y extrafísicas, contribuidoras de este trayecto evolutivo.

Palabras clave: consciencioterapia; interasistencia; proéxis grupal; sostenibilidad; trayectoria; voluntariado.

ABSTRACT. This article aims to describe the trajectory of setting up the OIC São Paulo Unit, which completed, on October 5 of 2023, 10 years of operation. It presents relevant information and data extracted from the historical archive, and the main challenges faced by volunteers to sustain the work

and the conscientiotherapeutical interassistance. At the end, it recognizes and thanks the consciousnesses, intra and extraphysical, contributors to this evolutionary journey.

Keywords: conscientiotherapy; group proaxis; interassistance; sustainability; trajectory; volunteering.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo tem por objetivo abordar a trajetória de constituição da Unidade OIC São Paulo, a qual completou, em 2023, 10 anos de atuação.

Informação. Em setembro de 2017, foi publicado texto na Revista *Conscientiotherapia* (Estermann, p. 147) traçando o percurso realizado desde a inauguração no dia 05 de outubro de 2013 até aquela data. Constam nele as informações mais relevantes dos primeiros 5 anos, extraídas dos registros compilados pelos voluntários. Sendo assim, pretende-se expor os dados complementares de 2018 a 2023.

Holopensene. A atuação e as experiências dos voluntários durante esses 10 anos evidenciam, além das características e traços pessoais de cada um, a afinidade com o holopensene da saúde holossomática e a intencionalidade em sustentar a interassistência consciencioterápica nesse local.

Desafio. Em função das suas características, a cidade de São Paulo apresenta-se como ambiente adverso em se tratando do tema saúde consciencial, tornando-se desafiador para os voluntários a formação e a manutenção da Unidade. Tal contexto é descrito neste artigo, associado às ações adotadas, fatores fundamentais para a sustentabilidade do trabalho proposto.

Metodologia. A coleta do material arquivado, a pesquisa histórica da instituição, em específico da OIC SP, e as vivências dos voluntários ao longo desse período compõem o método utilizado.

Agradecimentos. Por se tratar de empreendimento grupal, torna-se relevante expressar os agradecimentos a todas as consciências contribuintes do trabalho de implantação e sustentação da OIC SP ao longo dos anos, o que também é meta deste artigo.

Estrutura. Este artigo foi organizado da seguinte forma:

- I. **Histórico da Unidade entre 2013 e 2023.**
- II. **Experiências no Voluntariado.**
- III. **Consciencioterapia em São Paulo.**

I. HISTÓRICO DA UNIDADE ENTRE 2013 E 2023

Inauguração. Foi inaugurada no dia 05 de outubro de 2013, por meio de evento no qual se reuniram voluntários e convidados para comemorar o início das atividades consciencioterápicas em base física própria da OIC nessa cidade.

Endereço. A Unidade localiza-se na Rua Estela, 515, Bloco H, 9º andar, Sala 92, em condomínio amplo, onde se encontram vários consultórios, escritórios e atividades relacionadas à saúde e à pesquisa.

Espaço. Consiste em *hall* de entrada, 2 *toilettes*, cozinha, sala para eventos e atendimentos consciencioterápicos em grupo, e local reservado à área clínica, com entrada privativa e sala de espera específica. Anexo, está o espaço otimizado para os atendimentos, denominado *Evolutarium*, no qual são realizadas as sessões clínicas individuais, de casal ou família.

Voluntariado. Atualmente, a OIC SP é composta por 3 voluntários e apresenta as seguintes áreas, listadas em ordem alfabética: Administração, Agendamento, Comunicação, Coordenação Geral, Recursos Consciencioterápicos, Financeiro e Voluntariado.

Anexo. No artigo publicado em 2017, conforme citado acima, constam algumas informações relacionadas às atividades ocorridas no período entre 2013 e 2017. Elas se encontram em documento anexo, no final deste texto.

Pontoações. Eis, a seguir, pontoações e descrições das atividades ocorridas na OIC SP nos anos de 2018 a 2023:

1.1. Ano 2018.

Atendimentos. Foram realizados 245 atendimentos, tendo sido atendidos 25 evolucionários em finais de semana, com 10 horários disponíveis, 5 aos sábados e 5 aos domingos.

Avançado. Houve 1 Grupo Avançado em Consciencioterapia, com a participação de 14 evolucionários, 1 monitor e 3 consciencioterapeutas, ocorrido no período de agosto de 2018 a julho de 2019.

Bioenergoterapia. Ocorreu 1 grupo composto por 6 evolucionários e 3 consciencioterapeutas, com encontros semanais, com início em outubro e encerramento em abril de 2019.

Imersão. Em maio, nos dias 11, 12 e 13, foi realizado o curso Imersão Projecioterápica na cidade de São Roque - SP, com a participação de 32 alunos.

1.2. Ano 2019.

Atendimentos. Foram realizados 334 atendimentos, tendo sido atendidos 30 evolucionários em finais de semana, com 10 horários disponíveis, 5 aos sábados e 5 aos domingos, e semanalmente às terças-feiras, com 2 horários disponíveis.

Avançado. Houve 1 Grupo Avançado em Consciencioterapia, com a participação de 9 evolucionários, 1 monitor e 3 consciencioterapeutas, ocorrido no período de outubro de 2019 a setembro de 2020, no qual, em função da pandemia Covid-19, ministraram-se alguns módulos *online*.

Grupos. Foi realizado Grupo Temático com o tema Infantilismo Consciencial no 1º semestre.

Bioenergoterapia. Ocorreu 1 grupo de junho a novembro, também com 6 evolucionários participantes.

Clube. Teve início, presencialmente, a atividade do Clube do Livro OIC-SP. Segundo Quintela & Ruiz (2020, p. 11), o Clube do Livro OIC tem como objetivo a leitura, a análise

e o debate de obras sob o viés do Paradigma Consciencial e da especialidade Consciencioterapeuologia. Foram debatidas 4 obras, listadas abaixo:

1. *A Coragem de Ser Imperfeito*; Brené Brown; Editora Sextante.
2. *A Coragem de Não Agradar*; Ichiro Kishimi & Fumitake Koga; Editora Sextante.
3. *Adapte-se*; Andrew Zolli & Ann Marie Healy; Editora Campus.
4. *O Livro do Perdão*; Desmond Tutu & Mpho Tutu; Editora Valentina.

1.3. Anos 2020 e 2021.

Pandemia. Esses dois anos foram marcados pela pandemia do Covid-19, motivo pelo qual todas as atividades presenciais da OIC SP foram interrompidas entre março e outubro de 2020. De janeiro a março realizaram-se 48 atendimentos, os quais foram gradativamente retomados em outubro, atendendo-se as normas e diretrizes instituídas pelo Ministério da Saúde e, mais especificamente, pela Comissão Parassanitária da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

Atendimentos. O retorno das atividades presenciais resultou em 6 evolucientes atendidos no último trimestre de 2020, totalizando em média 20 atendimentos. Em 2021, a Unidade recebeu 14 novos evolucientes, totalizando 134 atendimentos. Não houve atividades consciencioterápicas de grupo.

Online. Todas as outras atividades da instituição ocorreram *online*, as quais foram apresentadas e descritas em artigos anteriores na própria Revista *Conscientiotherapia* (Menezes & Derroso, 2020, p. 19 a 31; Freire & Estermann, 2021, p. 9 a 21).

Integração. No mês de janeiro de 2020, foi realizado o último Clube do Livro OIC presencial, com a obra *Autoconfiança*, de Verónica de Andrés e Florencia Andrés, Editora Academia. Após essa data, houve a integração da atividade com a OIC Foz do Iguaçu, passando a ser realizado *online*, oportunizando a participação de voluntários de ambos os locais.

Profilaxia. Nesse período de interrupção das atividades, os voluntários se responsabilizaram pelos cuidados e manutenção da Unidade, por meio de visitas quinzenais individuais, as quais visavam a sustentação do espaço físico e a paraprofilaxia institucional.

1.4. Ano 2022

Atendimentos. Foram realizados 146 atendimentos, sendo 10 novos evolucientes em finais de semana, com 8 horários disponíveis, 4 aos sábados e 4 aos domingos. Permaneceu a interrupção dos grupos consciencioterápicos nos fins de semana e daqueles com periodicidade mensal, aos moldes da Bioenergoterapia ou do Grupo Avançado.

LTA. Foi criado em maio de 2022 o *Laboratório de Técnicas Autoconsciencioterápicas*, atividade grupal, gratuita e presencial, com o objetivo de ensinar, de modo prático, técnicas autoconsciencioterápicas do Dicionário de Consciencioterapeuologia, sob a supervisão e coparticipação dos consciencioterapeutas. Tem periodicidade mensal, aberta a qualquer interessado.

1.5. Ano 2023.

Atendimentos. Foram realizados até a escrita deste artigo, setembro de 2023, 122 atendimentos em finais de semana, com 8 horários disponíveis, 4 aos sábados e 4 aos domingos, sendo 8 o número de evolucientes atendidos. Além desses, outros 7 evolucientes foram acolhidos no período de janeiro a agosto, na modalidade Atendimento Intensivo, a qual compreende ciclo de 5 sessões, durante a semana (de segunda a sexta-feira) ou em 1 fim de semana.

LTA. Os laboratórios permanecem ocorrendo mensalmente (Ano base: 2023).

TABELA 1. DADOS CONSOLIDADOS DAS ATIVIDADES OIC SP ENTRE OS ANOS 2013 E 2023.

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 / 2021	2022	Jan a Set 2023
Número de atendimentos clínicos			206	205	59	245	334	202	146	122
Bioenergoterapia		1 Grupo	1 Grupo		1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo			
Clube do Livro							4 Encontros	1 Encontro		
Princípios da Saúde Conscencial	1 Grupo	2 Grupos								
Avançado em Saúde Conscencial		1 Grupo								
Imersão Projecioterápica		2 Grupos	1 Grupo			1 Grupo				
Grupo Temático Crises		1 Grupo								
Dinâmicas Parapsíquicas		25 Dinâmicas								
Grupo Avançado em Consciencioterapia			1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo			
Grupo Temático Consciencioterápico			1 Grupo	2 Grupos	2 Grupos	1 Grupo	1 Grupo			
Laboratório de Técnicas Autoconsciencioterápicas									8 Laboratórios	10 Laboratórios
Número de Voluntários (média)	10	15	5	5	14	9	8	5	5	3
Total de evolucientes atendidos (média)		333 10/2013-12/2014	115	75	41	25	30	20	10	15

II. EXPERIÊNCIAS NO VOLUNTARIADO

Voluntários. Durante os primeiros 5 anos de funcionamento da OIC SP, houve em média 8 voluntários contribuindo com o trabalho, divididos nas diversas áreas de atuação. Durante e após a pandemia ocorreram ajustes e, atualmente, há 3 voluntários participantes, todos consciencioterapeutas.

Consciencioterapeutas. Em 2015, dois consciencioterapeutas com moradia fixa em SP se formaram, iniciando processo de maior autonomia da Unidade, a qual até então necessitava da itinerância de Foz do Iguaçu. Em 2018, houve a formação de mais 3 consciencioterapeutas, alcançando assim o total de 5. No ano de 2021, com a mudança de 2 deles para Foz do Iguaçu, houve a redução da equipe, conforme descrito acima.

Continuismo. A manutenção dos trabalhos assistenciais consciencioterápicos sem interrupção durante 10 anos, sempre no mesmo endereço, é fato a ser ressaltado.

Limitações. Entre algumas limitações para tal empreendimento estariam a condição do imóvel em regime de aluguel, o número de voluntários, e as dificuldades financeiras em alguns períodos. Tais adversidades foram sendo superadas graças ao contínuismo da equipe, a qual sustentou sempre o compromisso com a autoproéxis e a equipex amparadora.

Trafores. O emprego constante dos trafores e da disponibilidade pessoal pelos voluntários, objetivando contribuir para a consecução da proéxis grupal especializada, favoreceu a construção e formação da OIC SP. Com base em depoimentos de evolucionistas e voluntários, destacamos a seguir, listados em ordem alfabética, trafores característicos da equipin:

1. **Afinidade.** A afinidade com o materpensene da instituição atua como atrator e sustentador do vínculo consciencial entre os voluntários, visando o objetivo maior da OIC, ou seja, a implantação da Consciencioterapeuticologia.

2. **Anticonflitividade.** O investimento dos voluntários na aquisição da anticonflitividade pessoal reflete-se na relação harmônica e aberta entre eles.

3. **Companheirismo.** A amizade cosmoética promove a parceria e o senso de grupalidade entre os consciencioterapeutas durante momentos de necessidades específicas pessoais, por diversas razões.

4. **Comprometimento.** O nível de compromisso dos voluntários com a proéxis pessoal e grupal oportuniza o desenvolvimento da interconfiança e o compartilhamento das tarefas e atividades.

5. **Disponibilidade.** O senso de priorização no estabelecimento da ciência Consciencioterapeuticologia, por meio das autovivências consciencioterápicas, favorece a disponibilização de cada voluntário, objetivando a qualificação do trabalho.

6. **Organização.** A manutenção e os cuidados com a Unidade, desde a limpeza do espaço físico até a organização de materiais e documentos, auxiliam na sustentabilidade do holopensene de saúde e equilíbrio, pilares da consciencioterapia.

7. **Responsabilidade.** A autorresponsabilização pela tarefa assumida contribui para a aplicação da autoconsciencioterapia, a qualificação da heteroconsciencioterapia e a conexão lúcida com os paraconsciencioterapeutas e amparadores de função do trabalho especializado.

Acolhimento. O acolhimento favorece o desassédio inicial e a manutenção da inter-relação cosmoética, condições otimizadoras para o esclarecimento e a atuação consciencioterápica. É primeira e importante fase do trabalho interassistencial, desde o contato inicial pelo setor de Agendamento, até a recepção nas atividades presenciais

Grupalidade. A coesão do grupo de voluntários é promovida pela interassistência, respeito e amizade. O direcionamento da coordenação, estimulando e confiando no melhor de cada um e na capacitação consciencial intermissiva, contribui para o fortalecimento e produtividade do trabalho.

Cosmoética. A oportunidade de conviver em ambiente no qual prepondera o abertismo e a cosmoética entre as pessoas, a aplicação expressa do sigilo pensênico e a priorização da interassistência técnica consciencioterápica tornam-se condições significativas para os voluntários.

Holopensene. O emprego dos trafores anteriormente descritos, tendo em vista a proéxis grupal, gera motivação, e como consequência, *todos exercerem o melhor de si*. O resultan-

do é ambiente de holopensene asséptico e saudável, inspirador às autorreciclagens e propício para a atuação da equipex de paraconsciencioterapeutas.

III. CONSCIENCIOTERAPIA EM SÃO PAULO

Metrópole. A cidade de São Paulo, por ser grande metrópole, apresenta características desafiadoras para a implantação e sustentação do holopensene de saúde consciencial, um dos princípios fundamentais da Consciencioterapeuticologia (Adan, 2023, p. 119 a 126).

Desafios. Abaixo se encontram citados alguns exemplos, conforme observado nas experiências dos voluntários ao longo desses anos de trabalho interassistencial:

1. **Diversidade.** Os grandes centros urbanos compõem-se de diversidade significativa de personalidades, culturas, educação, classe social, atividades e ideologias. Essa característica é favorável ao desenvolvimento das consciências por oportunizar o trânsito em diferentes holopensenes e a aquisição de novos aprendizados. No entanto, exige o aperfeiçoamento e o uso do discernimento quando se trata de escolha por experiências autevolutivas cosmoéticas (Vieira, 2004, p. 281).

2. **Intrafísica.** A rotina intrafísica em cidades populosas tende a ser estressante, desconfortável e automatizada. A manutenção de rotina útil (Almeida; Haymann & Remedios, 2022, p. 1.018), com agenda organizada, contemplando exercícios físicos, práticas energéticas e atividades mentaissomáticas regulares, é fundamental para evitar a vivência diária no “rolo compressor” da vida urbana e, conseqüentemente, a robéxis.

3. **Priorização.** Em vista disso, torna-se imprescindível saber priorizar os compromissos pessoais de acordo com as metas evolutivas e valores intraconscienciais, evitando dispersões e envolvimento excessivo em atividades e eventos, os quais as cidades como São Paulo sempre têm a oferecer.

4. **Valores.** O alinhamento dos valores conscienciais cosmoéticos à vida na metrópole nem sempre é tarefa fácil, considerando as condições impostas e o constante reforço negativo gerado pelas pressões holopensênicas patológicas dos diversos grupos coabitantes na mesma cidade.

5. **Trânsito.** Devido à densidade de holossomas circulando e ocupando espaços comuns, os deslocamentos urbanos e o tráfego são sempre pauta na rotina e planejamento dos residentes em grandes cidades. Preparar-se, planejando a rotina para reduzir os impactos do trânsito na vida pessoal é desafiador e muitas vezes economicamente inviável, necessitando priorizar-se a autorganização neste quesito.

6. **Poluição.** Segundo Vieira (2004, p. 311), a poluição piora diretamente a saúde somática das consciências e é considerada um dos principais fatores irritativos e desconfortáveis da vida urbana. Os cuidados com o soma auxiliam na redução dos efeitos dos poluentes.

7. **Violência.** A sensação de insegurança e medo frequentemente reduzem a qualidade de vida e a lucidez das conscins em centros urbanos. Portanto, adotar medidas básicas de segurança é fundamental na paraproxia dos conscienciólogos, visando a sustentação dos empreendimentos evolutivos pessoais e interassistenciais com autoconfiança.

Paradoxologia. Apesar de todos os desafios para implementar trabalho interassistencial multidimensional na metrópole, paradoxalmente esta oferece oportunidade singular para recins devido à pluralidade holopensênica e experimentológica, as quais podem ser aproveitadas para promover a autoconsciencioterapia.

Modus. Também soa contraditório a baixa procura pelos atendimentos conscienciaterápicos, considerando o elevado índice populacional da cidade. Justificativa para isso seria o *modus operandi* característico, o qual reforça a intrafiscalização e a robotização, ocasionando desviacionismo e escolhas antievolutivas.

Alheamento. O fato de São Paulo ser um dos grandes centros financeiros do mundo a torna local onde a conquista de trabalho, a valorização do dinheiro e o consumo sem lucidez preponderam, favorecendo o alheamento de si mesmo.

Sustentabilidade. A priorização do voluntariado, a qualificação autoconsciencioterápica e a importância dada à interassistência com foco na autocura foram e são fatores importantes e contributivos para a sustentabilidade da OIC SP.

Parassegurança. Destaca-se ainda a aplicação ininterrupta e metódica das regras de parassegurança, essenciais para sustentar o desassédio essencial superintendido pelos paraconsciencioterapeutas.

Holopensene. Fatos interessantes ocorridos após a pandemia, com o retorno das atividades conscienciológicas presenciais, foram as aberturas da Policons, espaço promotor de atividades de diversas Instituições Conscienciocêntricas, e do Centro Educacional do IIPC, ambos bem próximos à OIC, reforçando o holopensene conscienciológico na cidade de São Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gratidão. É intuito também deste artigo reconhecer e expressar gratidão por todos aqueles que participaram da construção e da manutenção da OIC SP ao longo destes 10 anos:

* Aos locatários, pela disponibilização do imóvel, pelo bom relacionamento e abertura às negociações contratuais no percurso dos anos, possibilitando o assentamento da base física para o empreendimento interassistencial multidimensional.

* Ao IIPC e à Policons, pela parceria cooperativa e interassistencial.

* A todos os voluntários, antigos e atuais, pelo empenho, tempo, energia e intencionalidade assistencial dedicados à implantação da OIC SP.

* Aos colegas consciencioterapeutas, pelo apoio, trocas e aprendizados oportunizados nesse trabalho em conjunto.

* Aos paraconsciencioterapeutas e à equipex especializada, pelo amparo técnico, orientação e supervisão nas atividades desenvolvidas.

* Às conscins e consciexes atendidas, pela oportunidade de realização da interassistência consciencioterápica e possíveis reconciliações grupocármicas.

Receptividade. A OIC SP está de portas abertas para receber as consciências interessadas na autevolução. *Sejam todos bem-vindos!*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Adan, Luca;** *Descompressão Conscencial Homostática: Efeitos da Projecioterapia em Conscins Metropolitanas*; Artigo; *XV Jornada de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 09-10.09.23; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 12; N. 14; Seção: *Projecioterapeuticologia*; 1 microbiografia; 1 E-mail; 5 enus.; 5 refs.; 3 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2023; páginas 119 a 126.
2. **Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana;** Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeuticologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 4 apênds (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeuticologia: 575 refs.); 845 enus.; 50 especialidades; 54 microbiografias; 3 quadros sinópticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; alf.; 28 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; & *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 1.018 a 1.020.
3. **Freire, Carina; & Estermann, Regina;** *Parapercepções de Agendadores e Monitores nas Atividades Online da OIC*; Artigo; *XIII Jornada de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 04-05.09.21; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 10; N. 11; Seção: *Abordagens Consciencioterapêuticas*; 2 E-mails; 24 enus.; 2 microbiografias; 4 ilus.; 3 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 21; páginas 9 a 21.
4. **Menezes, Gláucia; & Derrosso, Giuliano;** *Atividades Consciencioterápicas Online da OIC: Experimentologia e Inovações Interassistenciais*; Artigo; *XII Jornada de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 05-06.09.20; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 9; N. 10; Seção: *Abordagens Consciencioterapêuticas*; 2 E-mails; 10 enus.; 2 microbiografias; 1 técnica; 2 gráfs.; 5 refs.; 3 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2020; páginas 19 a 31.
5. **Quintela, Ellen; & Ruiz, Ana;** *Clube do Livro OIC – Biblioconsciencioterapia*; Artigo; *XII Jornada de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 05-06.09.20; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 9; N. 10; Seção: *Abordagens Consciencioterapêuticas*; 2 E-mails; 19 enus.; 2 microbiografias; 1 técnica; 8 refs.; 1 webgrafia; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2020; páginas 9 a 18.
6. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográfs.; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 281 e 311.

Cite este artigo

Adan, Luca; Estermann, Regina; & Vilela, Jaqueline; *Unidade OIC São Paulo: 10 Anos*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 13; N. 15; Seção: *Voluntariado Consciencioterápico*; 3 E-mails; 3 microbiografias; 5 enus.; 5 refs.; 1 tabela; 1 cronologia; 1 endereço; 16 estatísticas; Ed. Extra; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Março, 2024; páginas 63 a 71.

CONSCIENTIOTHERAPIA

Revista Paracientífica de Consciencioterapeuticologia

Chamada de Trabalhos 2024

XVI Jornada de Consciencioterapia – Autodomínio Psicossomático

A Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) convida consciencioterapeutas, evolucionistas e autoconsciencioterapeutas a encaminharem as respectivas pesquisas ou vivências consciencioterápicas para apreciação, avaliação e publicação na **Revista Conscientiotherapia** e apresentação na *XVI Jornada de Consciencioterapia* – realizada na primeira semana de setembro de 2024, com a temática **Autodomínio Psicossomático**.

I. PRAZOS:

1. O prazo final de envio dos textos para apresentação na XVI Jornada é no dia 15 de março de 2024.
2. A data de divulgação, com o nome dos autores selecionados para a apresentação no evento, é 15 de abril de 2024.
3. Os trabalhos escolhidos serão encaminhados para revisão e preparação após a confirmação de interesse na publicação na *Conscientiotherapia*, momento no qual serão definidas as datas das devolutivas entre revisores e os autores.

II. ELEMENTOS DO ARTIGO.

Dados do(a) autor(a). Nome e sobrenome do(a) autor(a) ou autores; telefone; *E-mail*; escolaridade; profissão e Instituição Conscienciocêntrica principal na qual voluntaria, se este for o caso.

Título. Inscrição em negrito, *Times New Roman*, tamanho 16.

Resumo. Apresentação concisa em até 150 palavras.

Palavras-chave. Indicar de 3 a 6 palavras-chave não contidas no título.

Texto. O desenvolvimento dos argumentos do autor deve ser redigido em português, de acordo com o vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP) e da Enciclopédia da Consciencioterapia.

Extensão: até 4.000 palavras.

Referências. As referências bibliográficas devem estar no padrão do Dicionário de Consciencioterapeuticologia (V. *site* www.oic.org.br).

2.1. Formatação:

Formato: Word (.doc).

Espaçamento entre linhas: 1,15 cm.

Fonte: *Times New Roman*, tamanho 12.

Margens: esquerda e direita com 3 cm; inferior e superior com 2,5 cm.

Numeração: todas as páginas deverão conter numeração localizada no canto inferior direito.

Tamanho do papel: carta.

Texto em geral: para outros aspectos de confor, formatação de enumerações, italicizações, negritos, citações, palavras em maiúsculo, usar como referência o Manual de Redação da *Revista Conscientia*; Ed. Suplementar, Jul/2018, disponível em <<http://www.ceacc.org/index.php/conscientia/issue/view/83>>.

III. APRESENTAÇÃO:

A *Consciencioterapeuticologia* é a especialidade da Consciencioterapia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos e teáticos do tratamento, alívio e remissão dos distúrbios da consciência, utilizando recursos e técnicas considerando a consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias (ver Dicionário de Consciencioterapeuticologia: www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia).

IV. OBJETIVOS DA REVISTA:

1. Registrar e difundir as verdades relativas de ponta da Consciencioterapeuticologia e subespecialidades.
2. Apresentar ao público os recentes resultados das pesquisas de consciencioterapeutas na Consciencioterapia Clínica.
3. Oportunizar a divulgação de experiências e técnicas auto e heteroconsciencioterápicas e demais subespecialidades (Ver Dicionário de Consciencioterapeuticologia, p. 1.247 e 1.248).
4. Colaborar para a promoção das reciclagens intraconscienciais e autodesassédio por meio da qualificação consciencioterapeuticográfica.

A linha editorial da revista publica artigos originais contendo vivências e pesquisas em autoconsciencioterapia, heteroconsciencioterapia ou temas correlatos para o desenvolvimento da especialidade Consciencioterapeuticologia (Veja as temáticas sugeridas a seguir).

V. TEMÁTICAS E ABORDAGENS CONSCIENTIOTERÁPICAS SEGUNDO A PSICOSSOMATOLOGIA:

1. Aplicação de instrumentos, questionários, modelos ou novas metodologias, técnicas e tecnologias para as investigações auto e heteroconsciencioterápicas.
2. Vivências em Consciencioterapia Clínica, individual ou grupo, na condição de evolucionista ou consciencioterapeuta.
3. Relatos de caso, nas diversas fases do ciclo autoconsciencioterápico.
4. Relação da Psicossomatologia com a Parafisiologia, Parapatologia, Parassemiologia, Paraterapeuticologia ou outras subespecialidade da Consciencioterapeuticologia e da Consciencioterapia.
5. Resenha de filmes ou livros com análise consciencioterápica, segundo a Psicossomatologia.

VI. CONDIÇÕES E INFORMAÇÕES:

Direitos. Os trabalhos selecionados terão os **direitos autorais** cedidos à OIC.

E-mail. Para maiores esclarecimentos ou dúvidas, e anexar os trabalhos, enviar *E-Mail* para pesquisa@oic.org.br.

Equipe Editorial da Revista Conscientiotherapia

CONSCIENTIOTHERAPIA

Revista Paracientífica de Consciencioterapeuticologia

Chamada de Trabalhos | Edição Extra | Março 2025

cioterapeutas a encaminharem as respectivas pesquisas ou vivências consciencioterápicas para apreciação, avaliação e publicação na **Revista *Conscientiotherapia*** na edição extra de 2025.

A linha editorial da revista publica artigos originais contendo vivências e pesquisas em autoconsciencioterapia, heteroconsciencioterapia ou temas correlatos para o desenvolvimento da especialidade Consciencioterapeuticologia (Ver as temáticas sugeridas no item V.).

I. PRAZOS:

1. O prazo final de envio dos textos para publicação na 16ª Edição é no dia 15 de dezembro de 2024.
2. Os artigos podem ser entregues a qualquer tempo antes do prazo final para publicação, a fim de já iniciar o processo de revisão, preparação e publicação do artigo.
3. Os autores podem solicitar assessoria consciencioterapêutica no caso de dificuldade em colocar no papel vivências pessoais em Consciencioterapeuticologia ou em organizar as ideias a esse respeito.

II. ELEMENTOS DO ARTIGO.

Dados do(a) autor(a). Nome e sobrenome do(a) autor(a) ou autores; telefone; *E-mail*; escolaridade; profissão e Instituição Conscienciocêntrica principal na qual voluntaria, se este for o caso.

Título. Inscrição em negrito, *Times New Roman*, tamanho 16.

Resumo. Apresentação concisa em até 150 palavras.

Palavras-chave. Indicar de 3 a 6 palavras-chave não contidas no título.

Texto. O desenvolvimento dos argumentos do autor deve ser redigido em português, de acordo com o vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP) e do Dicionário de Consciencioterapeuticologia.

Extensão: até 4.000 palavras.

Referências. As referências bibliográficas devem estar no padrão do Dicionário de Consciencioterapeuticologia.

2.1. Formatação:

Formato: Word (.doc).

Espaçamento entre linhas: 1,15 cm.

Fonte: *Times New Roman*, tamanho 12.

Margens: esquerda e direita com 3 cm; inferior e superior com 2,5 cm.

Numeração: todas as páginas deverão conter numeração localizada no canto inferior direito.

Tamanho do papel: personalizado 21 x 28.

Texto em geral: para outros aspectos de confor, formatação de enumerações, italicizações, negritos, citações, palavras em maiúsculo, usar como referência o Manual de Redação da *Revista Conscientia*; Ed. Suplementar, Jul/2018, disponível em <<http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/issue/view/83>>.

cienciologia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos e teáticos do tratamento, alívio e remissão dos distúrbios da consciência, utilizando recursos e técnicas considerando a consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias (www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia).

IV. OBJETIVOS DA REVISTA:

1. Registrar e difundir as verdades relativas de ponta da Consciencioterapeuticologia e subespecialidades, tais como a Paraclinicologia, a Parassemiologia, a Desassediologia, a Autoconsciencioterapiologia a Projecioterapeuticologia, entre outras.
2. Apresentar ao público os recentes resultados das pesquisas de consciencioterapeutas na Consciencioterapia Clínica.
3. Oportunizar a divulgação de experiências e de técnicas autoconsciencioterápicas.
4. Colaborar para a promoção das reciclagens intraconscienciais e autodesassédio por meio da qualificação consciencioterapêutica.

TEMÁTICAS:

Eis, 10 exemplos de temas ou abordagens para composição dos artigos, relatos pessoais, resenhas de filmes ou livros a serem submetidos ao editorial desta revista:

1. Aplicação de instrumentos, questionários, modelos ou novas metodologias para as investigações consciencioterápicas.
2. Autossuperações e benefícios alcançados por meio da autoconsciencioterapia ou da heteroconsciencioterapia.
3. Contribuição de autexperimentações parapsíquicas para a Consciencioterapeuticologia.
4. Experiências autoconsciencioterápicas diversas.
5. Experiências na Consciencioterapia Clínica individual ou de grupo.
6. Novas técnicas autoconsciencioterápicas e heteroconsciencioterápicas.
7. Propostas de neologismos ou terminologia consciencioterápica.
8. Relações da Consciencioterapeuticologia com outras especialidades da Conscienciologia.
9. Resenha de filmes ou livros com análise consciencioterápica.

VI. CONDIÇÕES E INFORMAÇÕES:

Direitos. Os trabalhos selecionados para publicação terão os **direitos autorais** cedidos à OIC.

E-mail. Para maiores esclarecimentos ou dúvidas, e anexar os trabalhos, enviar *E-mail* para pesquisa@oic.org.br.

Equipe Editorial da Revista Conscientiotherapia